

CAMPEÃO

das províncias

99.3
 Rádio Soberania

Os números do Instituto de Emprego

Desemprego em Aveiro -7%

Segundo o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no período compreendido entre Setembro de 97 e Setembro de 98, o desemprego sofreu uma quebra de cerca de 7%. Um valor que se aplica não só ao distrito de Aveiro, mas também à Região Centro. Confirma-se assim a tendência nacional: no segundo trimestre deste ano, registou-se uma quebra de 22.9% do número de

desempregados relativamente ao primeiro trimestre.

Entretanto, o IEFP vai levar a efeito uma iniciativa inédita em Aveiro. São concursos regionais de formação profissional. Para incentivar os mais novos à valorização sócio-profissional, ao sentido de qualidade e à excelência no trabalho.

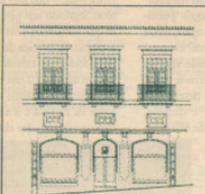
Página 5

Presidente Mano Nunes em entrevista **Beira Mar: um clube à procura de um lugar na cidade**

Páginas 2 e 3

Autarquia adquire hoje o Teatro Aveirense

Última Página



CASA E SPANHOLA

R. DE COIMBRA, 25 (COSTEIRA)
 R. COMBATENTES GRANDE GUERRA, 10
 R. GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 1-3
 AVEIRO

Viagra Mais alarido que vendas

O "comprimido azul" não está a ser muito procurado nas farmácias de Aveiro. Não é de estranhar, dizem os profissionais de saúde para quem todo o alarido feito à volta do medicamento só o prejudicou.



O Viagra não pode ser vendido sem receita médica, o que o torna menos acessível. Mesmo assim, há quem arrisque a pedir uma embalagem sem qualquer tipo de prescrição.

Página 4

S u m á r i o

Vicente Amigo em Aveiro

O mais famoso guitarrista flamenco vai estar no CCC, no próximo sábado, para um concerto integrado no V Festival Internacional de Guitarras de Aveiro.

Página 20

Um mar de viúvas

Histórias de gentes sofridas a quem o mar tem roubado parentes e amigos. A mágoa de quem não tem outro meio de subsistência a não ser um mar que nem sempre ouve os seus apelos.

Páginas 8 e 9

Velhas Górias

Magalhães — como é conhecido pelas gentes de Aveiro —, vestiu as camisas de muitos clubes: entre eles a auri-negra do Beira Mar. A história de um homem que foi um grande guarda-redes.

Página 19

Cresce a expectativa sobre o referendo

Está a suscitar muita expectativa o referendo do próximo domingo sobre a regionalização. Expectativa desde logo sobre os resultados, pese embora a tendência para o "não" que todas as sondagens têm indicado. Mas expectativa também quanto à adesão do povo eleitor a esta consulta eleitoral, com vista a saber-se os resultados serão ou não vinculativos, o que dependerá da abstenção ser inferior ou superior aos 50%. Mas há uma razão acrescida de interesse em redor desse acontecimento, por forma a saber qual a atitude do presidente da República perante um resultado não vinculativo. Considerar Belém uma vitória não vinculativa do "sim" com bastante força para que a regionalização se efective, na linha do que defende o Primeiro Ministro? Ou, diferentemente, considerará uma vitória nessas condições com insuficiente para levar por diante tal reforma, o que defende toda a oposição e mesmo, alguns constitucionalistas consagrados, como é o caso do Professor Freitas do Amaral?

Uma coisa parece certa: a interpretação política dos resultados vai muita para além da noite do próximo domingo caso a abstenção atinja ou ultrapasse os 50%. Nessa eventualidade tudo indica poder abrir-se uma nova frente de debate político e jurídico, muito provavelmente com prejuízo de eficácia governativa.

Seja como for tem-se como certo que as televisões, e rádios projectarão os resultados do referendo logo a abrir os teletornais das 20 horas, desta vez com mais rigor do que em algumas ocasiões anteriores. Com efeito, todos os canais — eventualmente o primeiro e a SIC — preveniram os procedimentos de risco, por forma a diminuir as hipóteses de erro que no próximo domingo serão — e espera-se — poucas ou nenhuma.

Mano Nunes

«Aveiro está a perder identidade»

«Não preciso de dizer que o meu sangue é amarelo para mostrar que gosto do Beira Mar. Mano Nunes traduz, assim a sua postura em relação ao clube que, espera, venha a ser *«o grande bandeira da região»*. Mas a cidade não ajuda. Segundo o presidente do Beira Mar, o clube sofre com a crescente falta de identidade de Aveiro.

A subida à primeira divisão resultou num aumento de sócios, mas os números ficam ainda muito aquém das expectativas. Mano Nunes acredita que o futebol português vai dar um grande salto nos próximos anos.

Paula Ventura

Se tivesse de eleger o melhor dirigente desportivo português, Mano Nunes escolheria José Roquette, pela «forma como está no desporto, como desenvolveu o seu clube». Para o presidente do Beira Mar, o facto do actual presidente da Federação Portuguesa de Futebol ser de Aveiro, não quer dizer que o clube auri negro tenha, alguma vez, sido beneficiado; mas é evidente que «semeos fazer tudo para continuar a ter um azeiteira os geris os destinos da Federação». Não poupa críticas à forma como se faz jornalismo desportivo no nosso país que, diz, vive «diz que disse» e acaba por se alhear das coisas realmente importantes. O Beira Mar, a cidade de Aveiro e a relação do clube com os adeptos foram os temas fortes desta conversa.

Campeão das Províncias (CP) - É fácil ou difícil ser dirigente desportivo?
Mano Nunes (MN) - É complicado. Tem uma certa atracção para quem gosta realmente de futebol, mas é extremamente difícil e perigoso ser dirigente desportivo nesta altura.

CP - Perigoso porque?

MN - Com a nova regulamentação dos clubes no regime especial, a direcção e, concretamente, o presidente de um clube, têm responsabilidades muito fortes no que respecta às dívidas ao fisco.

CP - E qual é a situação financeira do Beira Mar neste momento?

MN - A situação financeira do Beira Mar é má, como a de quase todos os clubes. Vamos tentando empurrar o burco, mantendo a cabeça fora de água. Vamos ver se conseguimos manter o clube até acabarmos o nosso mandato.

CP - Não parece existir muita gente interessada em integrar a direcção dum clube...

MN - Infelizmente, há poucas pessoas que se mostrem disponíveis para assumirem o cargo de dirigentes desportivos. E cada vez menos. Antigamente, era muito mais fácil, porque, praticamente, ninguém se preocupava com as questões do fisco; hoje não é assim, não lhe podemos passar ao lado.

CP - Pode ser mais complicado para os clubes, mas não acha que é mais justo para todos?

MN - Os clubes não

são propriamente contribuintes normais; nem são instituições para dar lucro. E depois, há que ter em conta o que um clube de futebol pode fazer pela juventude e pela sociedade... Acho que os clubes de futebol deviam estar isentos ou, pelo menos, ficar sujeitos a uma taxa mínima que não lhes pesasse tanto no orçamento.

«O Beira Mar é um clube que está a procura de identidade dentro da sua própria cidade»

CP - Por falar em juventude, qual é a actual situação das camadas de formação do Beira Mar? Não se têm visto grandes resultados... Continua a ser uma aposta?

MN - A formação é sempre importante. É evidente que os resultados na colheita de jogadores não estão à vista; mas quem se desloca ao Mário Duarte por volta das seis, sete horas da tarde, pode aqui ver 300 ou 400 miúdos a praticar desporto. Isso é muito gratificante para quem dirige um clube desportivo. É muito importante que a juventude esteja connosco.

CP - Está satisfeito com o papel que o clube tem vindo a desempenhar

na sociedade de Aveiro?

MN - O clube tenta fundir-se à cidade. Neste momento é um clube que está a procura de identidade dentro da sua própria cidade.

CP - Ainda?

MN - Ainda, infelizmente. Aveiro é uma cidade de muito tranquila e composta por pessoas que são muito comodistas e que olham muito para o próprio umbigo. O clube está a tentar «agarrar» as pessoas, tentando que das façam parte do nosso projecto, do grande objectivo desta direcção que é fazer do Beira Mar a grande bandeira desta região. Vamos conseguindo, aos poucos, trazer as pessoas, mas, por outro lado, também vamos criando animosidades. Queremos ter mais gente connosco, que os sócios sintam que o clube é deles.

CP - A política dos bilhetes mais caros não estará a ter o efeito contrário, ou seja, não está a afastar as pessoas do Beira Mar?

MN - O problema não se resume à falta de público no estádio. O clube está na primeira divisão e os espetáculos de futebol são de maior qualidade. Quando decidimos aumentar os preços também alertámos as pessoas para a importância de se tornarem sócias do

Beira Mar. É que, realmente, a quantidade de sócios é a substância de qualquer clube.

«esta cidade vive de momento»

CP - E a subida do Beira Mar à primeira divisão não aumentou o número de sócios?

MN - Não tanto como nós queríamos, mas aumentou cerca de mil sócios.

CP - Considera um aumento substancial?

MN - Nós queríamos muito mais. Neste momento temos cerca de 4 mil sócios, mas a nossa ambição é chegar, pelo menos, aos 7 mil sócios. Reconhecemos que é um bocado complicado. Se as medidas entretanto adoptadas não resultarem, teremos de mudar de estratégia.

CP - Mas a subida do clube ao escalão maior do futebol nacional não se traduziu numa aproximação dos adeptos?

MN - É evidente. Quando se concretizou a subida, as pessoas manifestaram a sua alegria publicamente. Mas, agora, onde estão essas pessoas? Eu penso que esta cidade vive de momentos. Fazem-se grandes festas num determinado momento e depois, fica-se à espera de um novo

motivo para novas emoções...

CP - Atreve-se a dizer que as pessoas de Aveiro não apoiam o Beira Mar?

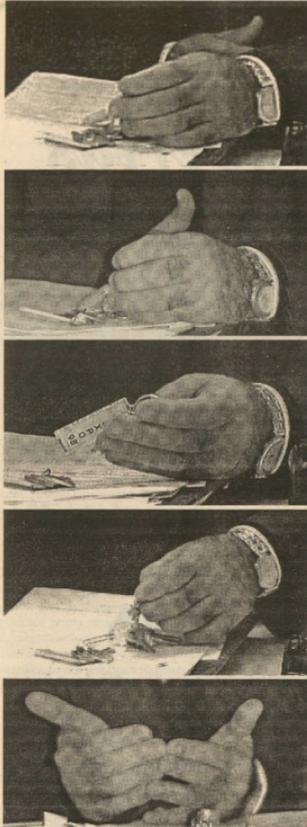
MN - Eu acho que Aveiro está a perder identidade. Esta cidade é composta por muita gente que não é de cá. Se as pessoas vêm para cá trabalhar, têm cá os filhos e nem assim ganham amor à terra, torna-se ainda mais difícil que venham segurar na bandeira do Beira Mar...

CP - E os estudantes da Universidade não apoiam o Beira Mar?

MN - Eu acho que os estudantes absorvem facilmente o «modus vivendi» das cidades para onde se deslocam. Os estudantes, que normalmente se caracterizam pela sua forte intervenção em determinados sectores da sociedade, são, em Aveiro, muito menos interventivos. É uma espécie de virus que vai minando as pessoas que vivem em Aveiro. Eu esperava ter já, nesta altura, cerca de 2 ou 3 mil estudantes sócios do Beira Mar, o que não acontece. Segundo um protocolo que assinámos com a Associação Académica da Universidade, os estudantes pagam apenas 10 mil escudos/ano para assistir a 17 jogos de futebol e a adesão ficou muito aquém das ex



«As pessoas preocupam-se mais em fazer oposição do que em fazer coisas em prol da cidade»



«A nossa ambição é chegar aos 7 mil sócios»

pectativas.
CP - Como é que estão as relações do clube com a autarquia?

MN - Estão óptimas. Nós temos que agradecer muito à autarquia pelo esforço que têm feito no sentido de abraçar o nosso projecto. Mas nós continuamos a dizer que, comparativamente a outras cidades, o Beira Mar é pouco apoiado pelas entidades oficiais.

«O nosso grande anseio neste momento é,

precisamente, deixar de depender de subsídios»

CP - Mesmo assim, a Câmara foi criticada pela oposição, na Assembleia Municipal, por ter aumentado o subsídio ao Beira Mar...

MN - Nós fomos governados em Aveiro pelo CDS/PP durante muitos anos, o PSD nunca esteve no poder e está sempre contra quem governa; as pessoas preocupam-se mais em fazer oposição do que em fazer qualquer coi-

sa em prol da cidade. Eu tenho que lamentar as posições assumidas ao nível da Assembleia Municipal.

CP - Mas não acha que já era tempo de um clube como o Beira Mar avançar para formas de auto-financiamento? É assim tão difícil?

MN - Não é que seja difícil, mas é preciso ter meios para isso. Se pensarmos no que a Câmara de Lisboa fez pelo Benfica ou pelo Sporting, ou no que a Câmara do Porto fez pelo F.C.Porto ou pelo Boavista... é evidente que, neste momento, os clubes já não precisam de subsídios. O nosso grande anseio neste momento é, precisamente, deixar de depender de subsídios. Uma coisa é certa: enquanto a Câmara e as forças políticas não colocarem ao dispor do clube alternativas para a criação de uma empresa de construção ou uma bomba de gasolina... é evidente que não podemos fazer nada...

CP - Já existiram conversações concretas nesse sentido?

MN - Nós vamos lançando o barro... e tentamos manter essas ambições nos nossos projectos, mas é complicado. Repare só neste exemplo: há nos que se fala na possibilidade do Beira Mar ficar com o espaço dos armazéns gerais, aqui ao lado, e agora já se diz que, afinal, não é bem assim...

Se estes terrenos ficarem nas nossas mãos podíamos aqui criar um projecto próprio e deixar de ser totalmente dependentes da autarquia...
«Estamos a fazer um profundo estudo sobre a possibilidade de formar uma SAD»

«Se Portugal não organizar o Europeu, será uma grande injustiça»

CP - E a constituição de uma sociedade desportiva?

MN - Nós estamos a fazer um profundo estudo sobre essa possibilidade. Encomendámos um estudo a uma entidade bancária e só depois de analisados os resultados é que poderemos tomar uma

decisão de avançar, ou não, para uma sociedade.

CP - É uma realidade a falta de verdade nos resultados dos jogos de futebol?

MN - Isso é falso. Por se dizerem coisas dessas é que o futebol tem vindo a perder credibilidade. Mas eu penso que, nesta altura, o nosso futebol está a reconquistar muita dessa credibilidade. Penso que dentro de dois ou três anos teremos, em Portugal, um campeonato competitivo e de qualidade, como em Espanha e Itália.

CP - Mas reconhece que o futebol português passou uma fase menos boa...

MN - Reconheço, e acho que é por culpa dos próprios dirigentes. Quando são eles próprios a dizer mal do futebol...

CP - As recentes "confusões" geradas à volta da direcção do Beira Mar foram evidentemente prejudiciais ao clube - ainda por cima envolveram-se os jornalistas nas tira teimas - não acha que este tipo de situações podiam e deviam ser evitadas?

MN - Eu acho que não foram confusões... O que aconteceu foi uma redefinição de funções no clube, o que é bastante diferente. De resto, eu não posso falar pelo que fazem as outras pessoas; por mim,

aqueilo que eu digo aos jornalistas, assumo. Acho no entanto que encontrámos a melhor solução para o Beira Mar sair dignificadamente da situação que não estava muito clara.

«Se Portugal não organizar o Europeu, será uma grande injustiça»

CP - A actual posição do Beira Mar na tabela classificativa preocupa-o?

MN - É evidente que ficaria mais satisfeito se estivéssemos na quarta ou quinta posições... Mas essa preocupação não é assim tão acentuada que me tire o sono. Eu sei que tenho aqui profissionais capazes de dar a volta por cima.

CP - Existe mesmo a possibilidade de contratar mais algum jogador, nomeadamente aquele "homem golo" que disse falar à equipa?

MN - Eu falei como adepto de bancada e não como presidente do clube. Essa foi a sensação que eu tive, mas o nosso técnico é que decide; só ele possui os conhecimentos futebolísticos que lhe permitem tomar esse tipo de decisões. Se ele achar que nos falta um homem de área, é evidente que temos de o procurar.

CP - Acho que Portugal tem possibilidades de vir a organizar o Europeu de 2004?

MN - Acho que Portugal já demonstrou que é capaz de grandes feitos. É, hoje, um país modernizado e com cabeças arejadas a movimentar esta máquina toda. Se Portugal não organizar o Europeu, será uma grande injustiça.

CP - Para o Beira Mar era bom...

MN - Eu já tenho visto arbitragens muito mais vergonhosas do que aquela que se passou em Alvalade. Eu até penso que o árbitro esteve muito bem; tratou o Sporting e o Beira Mar de igual forma. Os árbitros têm de olhar para os clubes de igual para igual...

CP - Parece que, no futebol, é inevitável que os pequenos sejam sempre prejudicados em relação aos grandes...

MN - Mas não pode ser. Os grandes têm que pensar muito bem naquilo que fazem e dizem, porque, senão, qualquer dia não existem clubes pequenos, e não existe campeonato.

CP - O futebol é, para si, uma paixão ou um negócio?

MN - Eu penso que são as duas coisas. Não vou dizer que o meu sangue é amarelo, mas digo-lhe que gosto muito do Beira Mar porque gosto de Aveiro. Esta é a minha terra adoptiva e acho que o Beira Mar se entranhou em mim pelo amor que tenho a Aveiro.

condições...

«O Beira Mar devia ter sido compensado com uma parte do verba que deixou de ganhar por ter as piscinas encerradas»

CP - A recente remodelação das piscinas foi benéfica para o Beira Mar?

MN - É evidente que o Beira Mar tirou dividendos; mas, por outro lado, as piscinas ficaram inoperacionais durante dois meses, o que nos provocou grandes prejuízos.

CP - E não compensou?

MN - O que nos responde o poder é que nós fomos compensados com as obras de beneficiação, mas o que nos faz, realmente, falta é o dinheiro. Mas entendo que o Beira Mar devia ter sido compensado com uma parte da verba que deixou de ganhar por ter as piscinas encerradas.

CP - O que pensa do diferente entre o Sporting e os árbitros?

MN - Eu já tenho visto arbitragens muito mais vergonhosas do que aquela que se passou em Alvalade. Eu até penso que o árbitro esteve muito bem; tratou o Sporting e o Beira Mar de igual forma. Os árbitros têm de olhar para os clubes de igual para igual...

CP - Parece que, no futebol, é inevitável que os pequenos sejam sempre prejudicados em relação aos grandes...

MN - Mas não pode ser. Os grandes têm que pensar muito bem naquilo que fazem e dizem, porque, senão, qualquer dia não existem clubes pequenos, e não existe campeonato.

CP - O futebol é, para si, uma paixão ou um negócio?

MN - Eu penso que são as duas coisas. Não vou dizer que o meu sangue é amarelo, mas digo-lhe que gosto muito do Beira Mar porque gosto de Aveiro. Esta é a minha terra adoptiva e acho que o Beira Mar se entranhou em mim pelo amor que tenho a Aveiro.

**Culturália**
Viagens, Turismo e Animação Lda.

AVEIRO: Rua João Mendonça, 31 -
ALMADA: Lg. Filinto Elísio, 5 - A

Alameda, Sala B - 3800 AVEIRO - Tel. 034 23142 - Fax: 034 23219
2800 Cova da Piedade - Tel.: 01 2741678 - Fax: 01 2741856

TURISMO JUVENIL

A MELHOR OPÇÃO PARA VIAGENS
DE ESTUDO E FINALISTAS

- Paris
- Londres
- Barcelona
- Baleares
- Costa de Espanha
- Algarve

Ensino

Escola nº2 de portas abertas

A Escola nº2 da Vera Cruz já não vai encerrar. A transferência dos alunos para a Escola nº3, que deveria acontecer no decorrer desta semana, foi anulada pela Direcção Regional de Educação do Centro (DREC) que, após ter estabelecido contactos com a Câmara Municipal, pais e professores, concluiu que «a solução mais adequada para dar resposta aos interesses da educação das crianças, passa por manter em funcionamento a Escola Básica nº2 nas actuais instalações, até ao final do presente ano lectivo». A DREC adiantou ainda que está prevista a construção, para 1999, de novas salas de aula na freguesia da Vera Cruz, pelo que, a

mudança para novas instalações «podrá ocorrer apenas quando entrarem em parque as referidas instalações». Uma decisão que pôs fim a um diferendo entre os pais dos alunos e a DREC, que remonta ao final do ano lectivo de 1995/96, e que deixou os encarregados de educação e professores da Escola nº2 visivelmente satisfeitos e com um sentimento de dever cumprido.



Saúde

Aveiro não foge à regra

Viagra nas prateleiras

Tal como tem vindo a acontecer por todo o país, também em Aveiro, a procura do tão "badalado" Viagra está aquém das expectativas. Numa ronda pelas farmácias do concelho, ficámos a saber que os índices de procura têm sido muito baixos.

A maioria dos estabelecimentos ou ainda não venderam nada ou apenas venderam uma embalagem.

As opiniões dos farmacêuticos divergem. Se há quem entenda que a procura «se situa dentro dos parâmetros esperados», outros reconhecem que «estavam à espera duma maior solicitação». Apesar do grande alarido que se fez em volta do "comprimido azul", as farmácias de Aveiro, tal como as do resto do país, tomaram algumas precauções, optando pela compra moderada do medicamento; a maior parte das farmácias adquiriram três embalagens: uma de 25 mg, uma de 50 mg e outra de 100 mg. As que já venderam uma ou duas caixas, aguardam reposição, as outras vão aguardar mais algum tempo «para ver o que dá». Na farmácia Aveirense, uma das mais centrais de Aveiro, ainda não se vendeu a única embalagem, à semelhança do que acontece com as farmácias Higiene, Moura e Ala. O record de vendas pertence à farmácia Peixinho, que já comercializou quatro embalagens. Para Paula Gamões, directora técnica da farmácia Aveirense, o Viagra «foi muito divulgado pela negativa» o que está a impedir uma maior procura; aquela profissional de saúde lembra que o medicamento está ainda a ser alvo de estudos e de acções de formação e que «a grande mediatização do Viagra foi prejudicial, podendo mesmo estar a inibir a prescrição do medicamento». Mesmo assim, Paula Gamões está confiante e pensa que o Viagra poderá ser

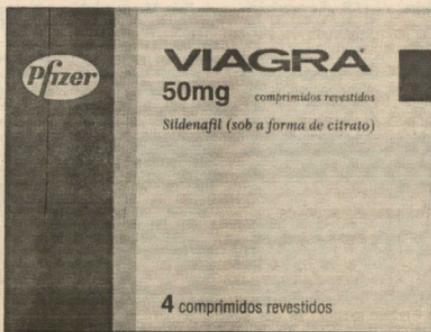
um sucesso assim «que passar esta fase de grande burburinho, o que deverá acontecer a curto prazo». Na farmácia Central já foram vendidas duas embalagens de 50 mg, o que, para Maria Manuela Pereira, «correspondeu às expectativas». De resto, é frequente aparecer alguém à procura do medicamento sem receita médica. Na opinião dos profissionais, é uma situação que se deve a «simples curiosidades ou então «a falta de informação», até porque foi soberbamente anunciada a necessidade da receita médica para adquirir o «compri-

mido azul". É opinião unânime que a obrigatoriedade da receita médica é o factor que mais inibe a compra. Marcar uma consulta com o médico para abordar esta questão é ainda, de certa forma, complicado porque este, quer queiramos quer não, é ainda um assunto tabu.

Algumas considerações

Já muito se falou do Viagra. Mesmo assim, surpreendentemente, nas farmácias, pedidos de esclarecimento que

deixam perceber falta de informação por parte dos potenciais utilizadores. O "comprimido azul" não é para todos. É imprescindível que o médico seja colocado ao corrente da ficha clínica do doente. Os homens que sofram de angina de peito ou de doenças cardiovasculares devem tomar precauções acrescidas. De qualquer forma, apenas o médico poderá avaliar convenientemente as vantagens e desvantagens associadas à utilização do Viagra. Certo é que o medicamento implica alguns efeitos secundários. É o caso das dores de cabeça, do ruborizar, das perturbações do estômago e dos efeitos visuais temporários como visão desfocada e aumento da sensibilidade à luz. São efeitos que, segundo os resultados de experiências clínicas, afectam uma pequena percentagem de homens. Por isso, é de prever que não sejam desencorajadores, até porque o Viagra se mostrou eficiente nos testes efectuados em homens com disfunção eréctil (3 em cada 4 homens apresentando erecções melhoradas). É ainda muito importante lembrar: não se deve tomar mais do que um comprimido por dia; no caso dos resultados não corresponderem ao esperado, o médico deve ser imediatamente contactado. O Viagra não é uma hormona nem um «frodifáscico», é um medicamento que «alhora a função eréctil do homem em problemas de erecção».



Câmara de Estarreja apoia Bombeiros

Para além do apoio anual de 3 mil 600 contos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, a autarquia estarrejense acaba de disponibilizar um terreno para a construção da nova sede dos soldados da paz. Trata-se dum terreno avaliado em 80 mil contos. A Câmara assume também o pagamento de todos os projectos necessários, num investimento que ascende aos 15 mil contos. A Câmara acrescenta ainda, ao auxílio governamental previsto, uma ajuda financeira de 50 mil contos para a execução da obra. Entretanto, a Autarquia e a Associação Humanitária vão assinar um protocolo de mútua colaboração, visando a utilização de espaços públicos municipais, conjuntamente com a utilização da actual sede dos Bombeiros.

"Análise Financeira e Financiamento da PME"

A Associação Industrial Portuguesa/Formação Profissional, em colaboração com a Associação Industrial de Aveleda, está a promover, hoje e amanhã (5 e 6), a acção "Análise Financeira e Financiamento da PME". Trata-se dum acção que se destina a empresários de pequenas e médias empresas, gestores financeiros e quadros ligados à área financeira. Esta iniciativa tem como objectivos a análise das necessidades da empresa na concepção de um modelo de controlo de gestão, enquadramento numa atitude de planeamento, inventariação das diferentes formas de financiamento ao dispor da empresa e identificação dos principais impostos que compõem o sistema fiscal português.

Cogeração em seminário

"Cogeração - diminuição da factura energética" é o tema para um seminário a decorrer hoje, quinta-feira, a partir das 15 h, no salão nobre da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. A iniciativa é da "A Medida", uma associação sem fins lucrativos que desenvolve a sua actividade no âmbito da formação profissional e da consultadoria. Manuel Freitas de Oliveira, presidente da direcção da Cogen Portugal - Associação Portuguesa de Cogeração, será o responsável pela abordagem do primeiro painel de trabalho subordinado ao tema "O que é a cogeração - aplicações nas empresas". Ângelo Correia, presidente da Lusitânia Gás abordará "A cogeração e o gás natural". A referida acção tem como público alvo os empresários e quadros superiores da região.

Homenagem a José Saramago

A Associação de Jornalistas e Escritores da Bairrada (AJEB), em colaboração com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, vai promover uma sessão cultural subordinada ao tema geral "José Saramago - escrever em português". Várias associações e instituições da região vão participar nesta iniciativa que será, basicamente, preenchida com a apresentação de vários trabalhos sobre o Prémio Nobel, realizados por jornalistas e escritores da região bairradina. A ses-

são está marcada para as 10 h do próximo sábado.

Cinanima

Começa no próximo dia 10 a 22ª edição do Cinanima, Festival de Cinema de Animação de Espinho. Como vem sendo hábito, a organização prima pela qualidade, quer nas sessões competitivas, quer nas mostras e retrospectivas a exibir ao longo do certame. Pela primeira vez, a organização do Cinanima apresentará, este ano, sessões especiais destinadas às crianças e jovens que frequentam as escolas do concelho. Entretanto, o atelier de formação de cinema de animação, entrou em funcionamento na passada segunda-feira. Trata-se dum espaço destinado a jovens estudantes de Escolas Superiores de Artes. Deste atelier resultará um filme, realizado com base em técnicas tradicionais e com finalização em computador, que será exibido na sessão de encerramento do festival.

Convívio de cicloturistas

A Associação de Cicloturismo do Centro vai promover um convívio, no próximo dia 7, em S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis. Poderão participar os ciclo turistas que tenham o seguro desportivo actualizado. O percurso tem um total de 48 kms e tem início marcado para as 15 h, junto à igreja. Os ciclistas vão rolar por Pintim, Válega, Ovar e Fursadouro, onde se procede a uma paragem de 15 minutos para descanso. O percurso é retomado para seguir no sentido inverso. No final será servido um lanche para todos os participantes.

A Associação lembra ainda todos os associados que o seguro desportivo termina no próximo dia 31 de Dezembro. Assim, é aconselhável que se procedam às respectivas renovações para 1999. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se à sede da Associação nos dias e horário habituais.

A Tulha de parabéns

O Grupo de Jovens *A Tulha*, da Gafanha d'Aquém, está a assinalar 27 anos de existência. Subordinados ao tema "27 anos a fazer amigos", as comemorações começam no próximo dia 13, sexta-feira. A abertura oficial do programa comemorativo vai decorrer na sala de jo-

vens da associação e vai contar com a presença do secretário de Estado da juventude, Dr. Miguel Fontes. As actividades, incluídas neste programa de aniversário, vão prolongar-se até dia 29 deste mês.

Passagem desnivelada em Ovar

A Câmara Municipal de Ovar já consignou a obra relativa à passagem desnivelada da Madria. Trata-se dum passagem superior aos caminhos de ferro, uma estrutura há muito reclamada pela população local e que facilitará o acesso ao centro da cidade. Os trabalhos implicam um investimento global na ordem dos 260 mil contos, uma verba comparticipada pela Direcção Ge-

ral dos Transportes.

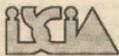
São João da Madeira homenageou Padre António Aguiar

A autarquia sanjoanense prestou homenagem ao Reverendo Padre António Moura de Aguiar, que completou 47 anos de serviço da paróquia local. No aniversário, que se situa abaixo da casa paroquial (rotunda dos "Unhas Negras") foi descerada a placa "Largo Padre Moura de Aguiar", perpetuando assim no tempo a «memória desse homem de fé que, ao longo de quase meio século, se dedicou de alma e coração à paróquia de São João da Madeira».

Semana Jovem Ílhavo 98

A Câmara Municipal de Ílhavo vai levar a efeito, de 11 a 17 deste mês, mais uma edição da Semana Jovem. O programa começa na próxima quarta-feira e inclui uma série de actividades que se desdobram pelas áreas da arte, música e desporto. A 1ª Mostra Jovem D'Artes, o 1º Dueto Jovem, Dj's at Work in Texas 98, o concurso de Bandas Amadoras e o torneio de Futebol

de 9, são algumas das iniciativas já agendadas. Todos os interessados em participar nestas actividades, devem formalizar as inscrições até amanhã, sexta-feira, junto do gabinete de apoio à presidência e à veresação da autarquia ílhavense; excepção feita ao 1º Dueto Jovem 98, cujas inscrições se prolongam ainda até ao próximo dia 13. As inscrições são gratuitas.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 931/90/M D.L. nº 228 1º Série 90/1052

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESTE ANO LECTIVO

ABERTAS CANDIDATURAS
PARA A 2ª FASE DE ADMISSÕES



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro
Aparado 292 P-3811 - Aviação Codes - Tel. + (351) (34) 23045 - Fax + (351) (34) 381406
URL: <http://www.fedrave.pt/ieica>
e-mail: ieica@mail.edrape.pt

Oliveira de Azeméis

Maria de Belém inaugura novo bloco hospitalar

A ministra da Saúde inaugurou, em Oliveira de Azeméis, o novo bloco do hospital local, obra cujo investimento ascendeu aos 650 mil contos e que representa a primeira fase das obras de remodelação e recuperação daquela unidade de saúde. A segunda fase desta obra, com 221 de verba em PIDDAC, deverá ter início no próximo ano. Contemplada em PIDDAC para 1999 e anos seguintes está também a construção de um novo Centro de Saúde, obra de «inadiável necessidade». Na forja, está também a construção de um novo hospital, infra-estrutura que deverá ser realizada «a médio, longo prazo».

Maria Reis

A ministra da Saúde inaugurou, na passada terça-feira, a obra de ampliação do Hospital de Oliveira de Azeméis, iniciada a 24 de Maio e avaliada em 650 mil contos, tendo sido 320 mil dispendidos na construção do pavilhão e 330, em equipamento. Este novo bloco, que comporta os serviços de laboratório, consulta externa, e serviços administrativos, está já dotado de todas as infra-estruturas necessárias ao seu funcionamento integral.

Maria de Belém anunciou a continuidade de investimento por parte do Governo naquele hospital, adiantando que foi já aprovado pelo secretário de Estado da Saúde, o plano funcional para a segunda fase de remodelação, que integra os serviços de ematologia, esterilização, bloco operativo e serviço de urgência. Esta fase da obra, que tem uma verba em PIDDAC de 221 mil contos, deverá ter início no próximo ano. A terceira de remodelação destina-se a uma intervenção no restante do edifício.

Maria de Belém referiu a necessidade de «iniciar na remodelação e recuperação deste hospital, salvaguardando que o mesmo «continue com a suas valências após a abertura do Hospital de S. Sebastião, em



«2ª fase de remodelação já aprovada»

Santa Maria da Feiras. No que concerne a esta unidade, a governante adiantou que «até ao final do ano está previsto abrirem as consultas e, depois, progressivamente, os restantes serviços». A aposta para o Hospital de Oliveira de Azeméis é «aproveitar ao máximo as instalações existentes e rentabilizá-las», bem como «melhorar a prestação dos serviços», uma tarefa que a ministra da Saúde considerou «comum» a ambas as partes, por forma a «proporcionar conforto e bom acolhimento». A solução passa pela «adoção de novas metodologias na intervenção», destacando-se neste sentido uma aposta na quali-



Novo bloco já em funcionamento

dade, que «já começou a ser implementada nos centros de saúde. Maria de Belém aludiu à necessidade de uma progressiva articulação entre as câmaras municipais e o Ministério da Saúde «na óptica da promoção da saúde», opinião partilhada pelo director clínico daquela unidade hospitalar, Jorge Pinto.

Novo Centro de Saúde em PIDDAC para 1999

O «estado de congestionamento» que se vive no Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis levou o presidente da Câmara Mu-

nicipal a «reclamar» um novo edifício para aquela unidade, «contemplado «no PIDDAC referente a 1999 e anos seguintes». Ângelo Azevedo adiantou que a autarquia disponibilizou já o terreno e o projecto para uma obra que considerou de «inadiável necessidade» e que, de acordo com o director regional da Administração de Saúde do Centro, Júlio Reis, deverá ter início em finais do próximo ano. Para Maria de Belém, trata-se de uma obra que é «priorizada», na medida em que «as actuais instalações não são adequadas nem na forma organizativa de prestação de cuidados de saúde, nem nas condições que oferece».

Novo hospital na forja

Ângelo Azevedo aproveitou ainda a visita da ministra da saúde para pedir para Oliveira de Azeméis

um novo hospital de raiz, «não para curto prazo, mas que osuamos solicitar que seja incluído no plano a

médio prazo». O director regional da Administração de Saúde do Centro corroborou as afirmações do autarca, referindo que a construção de um novo edifício hospitalar de raiz,

em Oliveira de Azeméis, deverá acontecer «a médio, longo prazo».

O presidente da autarquia salientou novamente, tal como em relação à construção de um

novo Centro de Saúde, a disponibilidade da Câmara de intervir activamente na realização desta infra-estrutura, assumindo «o compromisso da oferta da parcela de terreno necessária e

de todo o apoio técnico». Uma abertura traduzida na entrega, a Maria de Belém, de um documento onde a autarquia expressa todo o empenhamento e disponibi-

Ficha Técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade



FEDERAÇÃO

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região do Alentejo

Apartado 292
3811-901 Aveiro
Tel. 034 23045
Fax 034 381406

Conselho de Administração

Presidente: João Pedro Simões Dias, Administradores: Amaro Ferreira Neves, Armando Teixeira Corneio, Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Azevedo.

URL: <http://www.cedip.pt>
E-mail: cedip@mail.sabsp.pt

Director: Lino Vidal
Conselho Editorial: Costa Carvalho
Direção Artística: Tellynha; Jorge Vieira Vaz, Francisco Carlos Lima
Diagramação e Maquetagem: Hélder Monteiro

Redacção: Daniela Sousa Pinho, Irina Morais, Maria Castro, Maria Duarte, Maria Rita, Paula Ventura, Raquel Simões.

Telefone 034 386106 / Fax 034 386106
E-mail: eproteicao@kornal.com

Colaboradores

Amaro Neves, Eduardo Maia, Ismael Ferreira, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, José Manuel Nunes, Manuel Ferreira Rodrigues, Maria Gáulka Marado, Paulo Ramos, Vítor Sequeira.

Seção de Recuperação de Publicidade
Rua João Mendonça, 17-2º
3800-200 Aveiro.

Serviços Administrativos:

Paula Rodrigues
Departamento Comercial: Carla Albuquerque, Helena Válcara, Paula Ferreira, Raquel Simões, Sílvia Lemos.
Telefone 034 383787 / Fax 034 386106

Impressão

Centro de Imprensa Corneio.

Distribuição

Via-p.

Troque: 6.000 exemplares.

Região

SRP nº6 e nº 222567

ISSN:

0874 - 5622

Depósito Legal

nº 12743/98

Preço de cada número: 10,00\$00

Antinatura Semanal: 2,50\$00\$00

Antinatura anual: 5,00\$00\$00

Agenda

(de 6 a 11 de Novembro)

Dia 6

Passaio em BTT pela Serra do Bucaco. Esta iniciativa, organizada pela "Ouir'Alitude", termina na dia 7 e pretende mostrar a beleza natural daquele local, bem como dar a conhecer a componente histórica através de passaios por espaços que invocam os batalhos contra os franceses.

Dia 7

A Associação de Jornalistas e Escritores da Bairrada homenageia hoje José Saramago, escritor recentemente laureado com o Prémio Nobel da Literatura.

Dia 8

Referendo à regionalização. Os portugueses são chamados a votar as seguintes: Concorda com a instituição em concreto das Regiões Administrativas? E, concordar com a região em que a sua área de recenseamento eleitoral está situada?

Dia 9

Início das Concursos Regionais da Formação Profissional a realizar no Centro de Formação Profissional. Esta actividade realiza-se, pela primeira vez, em Aveiro.

Dia 10

Último dia do "II Encontro Nacional de Animadores e Promotores de UNIVAF", a decorrer desde o dia 9, no Centro Cultural e de Congressos. As actividades do dia, com início marcado para as 10.00h, irão abordar "Que tipo de profissionais são necessários hoje?" e a "Importância do papel das UNIVAFs na aproximação empresas/escolas/instituições".

Dia 11

"Magus Sound" na cantina da Universidade de Aveiro, pelas 18.00h. A iniciativa conta com a actuação do grupo de música jazz "Trio Carlos Azevedo". Duas horas antes, é inaugurada na Biblioteca da Universidade, uma exposição sobre a Argélia, que estará patente ao público até 26 do corrente mês.

Aveiro

Escola da Glória

Alunos já têm professora

Os alunos do 2º ano do 1º Ciclo da Escola Primária da Glória já têm professora. A docente, que ficará a leccionar até final deste ano lectivo, é natural de Bragança e iniciou a actividade lectiva no passado dia 23 de Outubro. No mesmo dia em que chegou ao Centro de Área Educativa de Aveiro (CAE) e comunicou dos pais e encarregados de educação que

ameaçava com o «encerramento da escola» caso as entidades responsáveis não colocassem um professor para todo o ano lectivo. Para o coordenador do CAE, este facto «foi mera coincidência».

Manuel Silvestre mostrou-se «surpreendido com o teor do ofício» e referiu que se queria de dois pais

ameaçarem por tudo e por nada, não faz sentido. Já tinha dialogado com uma mãe que faz parte da Associação de Pais, adiantou, «expliquei-lhe o assunto e as dificuldades que sentíamos» porque, «se não fazemos melhor é porque a lei não nos permite».

O coordenador do Centro de Área Educativa considerou que «caminhámos

mais rapidamente que os pais dos alunos da Glória» e referiu que a pretensão destes era que os seus filhos tivessem a mesma professora do ano passado, que se encontra a leccionar numa escola do concelho de Águeda até ao próximo dia 19 de Novembro.

Manuel Silvestre adiantou que o CAE pretendia trazer de volta a docente,

mas a professora que estava grávida comunicou que não conseguiria manter-se em funções até essa data. «Perante a impossibilidade de conciliar as duas situações, tivemos que optar por outra solução, caso contrário os alunos iriam ter que ficar sem professor por duas semanas», facto que não foi sequer ponderado pelo CAE.

Gonçalves representa Câmara na SAD

A Câmara de Aveiro já aprovou a permissão de terrenos com o TIR TIF no sentido de concretizar o projecto "Europa dos Pequenitos". O executivo dá assim mais um passo em frente no sentido da concretização deste projecto da Fundação Bissau Barreto, de Coimbra.

Também foram aprovadas as aquisições dos terrenos para a instalação do Centro Incubador de Empresas da Associação Nacional de Jovens Empresários, e da Quinta da Mécica, na Baixa de Vila, para a realização de obras relacionadas com o Eixo Estruturante e o Parque de Feiras. Ficou também, finalmente, decidido encerrar os trânsito às Ruas Direita e de Coimbra até à Ponte Praça; foi também aberto concurso para a pavimentação deveria daquelas artérias.

A Câmara de Aveiro já nomeou um representante para o Conselho de Administração da Sociedade Desportiva Aveiro Basket (SAD); a autarquia aprovou a designação do economista José Gonçalves. Nomeados que estão os representantes do Beira Mar, Esgueira e investidores privados, falta apenas conhecer o representante do Galitos naquele órgão administrativo. A Câmara decidiu ainda disponibilizar um espaço, no edifício da Barrica, para a instalação da SAD. Tendo em vista a adesão à Sociedade Desportiva, a autarquia decidiu

atribuir subsídios ao Sport Clube Beira Mar e ao Galitos, no montante de quatro mil euros cada.

Na última reunião privada, o executivo aprovou a proposta de alteração ao regulamento do Plano Director Municipal. Trata-se dumha alteração que pretende clarificar algumas disposições regulamentares relacionadas com a altura da meação; localização de unidades de armazenagem e industriais de classe C; dimensão de parcelas e lotes destinados à construção; regras para Planos de Pormenor, loteamentos e zonas industriais existentes sem regulamento; disposições gerais sobre áreas específicas de ocupação industrial e armazenagem. Esta alteração está sujeita a um parecer da Comissão de Coordenação da Região Centro e da aprovação da Assembleia Municipal de Aveiro.

Já a pensar na edição '89 do Carnaval de Aveiro, a autarquia disponibilizou um apoio financeiro de 3 mil 250 euros à Paróquia da Glória, responsável pela organização do cortejo.

Boas notícias também para as freguesias de Aradas e de Eixo: foi decidido abrir concursos para a conclusão do edifício-sede da Junta de Aradas e para a segunda fase da obra de recuperação do edifício-sede da Junta de Eixo.

No Centro Cultural e de Congressos estão a decorrer as Jornadas de Saúde de Aveiro. Esta é uma iniciativa da Administração Regional de Saúde cuja sessão de abertura foi ontem presidida pela Ministra da Saúde, Maria de Belém.

Os trabalhos prosseguem hoje. Da parte da manhã fala-se de "Antropologia e Saúde", são convidados para abordar este tema Berta Nunes, do centro de saúde de Alfindade da Fé e Cláudia Casimiro Costa, docente da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian, de Lisboa. Simultaneamente decorre, no pequeno auditório, uma sessão sobre o "Transporte de doentes"; um assunto que será abordado pelos especialistas Armando Rebelo, do Hospital da Universidade de Coimbra, Fátima Nunes, do Hospital Pediátrico de Coimbra, e Maria Conci-

ção Martins, do INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica) de Coimbra.

Da parte da tarde, vai falar-se, essencialmente, da "Organização dos Serviços de Saúde" e de "Geriatría". Dulce Seabra e Paulo Maia vão apresentar um estudo sobre o "Trabalho em equipa: uma aposta na mudança"; Rui Moutinho dos Santos, coordenador regional da Administração Regional de Saúde de Coimbra, vai falar sobre "Cuidados de Saúde hospitalares".

Amanhã, sexta-feira e último dia dos trabalhos, a sessão de abertura dos trabalhos, subordinada ao tema "Política de medicamento", vai contar com as presenças do secretário de Estado da Saúde, do Bastonário da Ordem dos Médicos e de representantes da APFARMA, ANAF e IMFARMED, entre outros.

Os jovens a sua formação e o emprego

Aveiro acolheu o desafio, e o Segundo Encontro Nacional de Animadores e Promotores de Unidades de Inserção na Vida Activa (UNIVAF) vai realizar-se nos próximos dias 9 e 10 de Novembro no Centro Cultural e de Congressos. Um encontro de dois dias, onde

temas como "Os Jovens e o Emprego"; "O Perfil Profissional do Futuro" e a "Importância do papel das UNIVAFs na aproximação empresas/escolas/instituições", serão assunto de discussão. Uma iniciativa a cargo de quatro animadores de UNIVAFs e da Delegação do Centro de Emprego, que pretende alertar os jovens para o apuramento das novas profissões e para a necessidade

de se tornarem, cada vez mais, trabalhadores polivalentes. Todos os interessados deverão estar presentes no dia

9, pelas 9h, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. A sessão de encerramento está prevista para as

16h do dia 10 e contará com a presença do Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.



RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Ondas de morte no mar da vida

É gente com muitas vidas roubadas por um mar que tanto tem de belo como de perigoso. É o mar que deu o alimento, que causa saúde, o mesmo mar ao qual não conseguem ter naíva. Talvez por serem pessoas crentes, sofrem com o destino que Deus lhes reservou, e aceitam-no com uma capacidade enorme de resignação. Revolta, não sentem; antes uma tristeza, o que se diz uma tristeza, que combina com as vestes pretas que usam. Uma tristeza que se comunica, também aos outros.

Daniela Sousa Pinto

Rosa Sina Rocha - um nome; um destino. Vestida de negro contou-nos, com as lágrimas a escorrerem-lhe pelos olhos cansados, aquilo que a sorte lhe reservou. A sina de uma mulher que, como tantas outras, perdeu o marido no mar.

Rosa Sina Rocha tem 65 anos. É viúva há 14 anos. O marido, pescador, morreu com 51 anos. Um acidente na Sacor, quando a traineira onde tinha ido, com os colegas, à pesca da amêijoia foi albaroadada por um navio estrangeiro. A companhia era pequena, porque esta faina não justifica que saiam muitos homens para o mar. Morreram quatro

Rosa Sina dependia, economicamente, do marido. As coisas não foram fáceis.

Esta é uma história semelhante na dor, a tantas de que nos podiam ter falado outras mulheres vestidas de negro, que se vêem por toda a Costa Nova e Vagueira. Vivem com dificuldades, porque o mar é traiçoeiro: levou-lhes os homens e, hoje, nega-lhes o peixe.

«Iam sete homens no barco, a companhia era pequena.» Quando chegou a notícia de que «o barco tinha sido albaroadado, eu andava à lavagem; criava porcos e a minha menina, que tinha sete aninhos, veio ter comigo e disse-me: "Ó mãe, andam a dizer que o "Arrais Palão" foi ao fundo". Tentei saber o que se passava e fui a casa buscar as coisas para levar ao meu marido que estava, segundo me tinham dito, no hospital»

Mas ao contrário do que estava combinado não estava ninguém à sua espera para a levar ao hospital e decidiu ir saber o que, realmente, tinha acontecido: «Fui até à Sacor. Quando lá cheguei não vi o meu marido; só estavam três ou quatro homens a bordo. O barco estava meio encalhado. Estivemos a gritar toda a tarde, até às tantas da noite». Todas as perdas são necessariamente dolorosas, mas Rosa Sina, que chora a morte trágica do marido, diz-nos que «todas as mortes são tristes, mas morrer afogado... Estive 14 dias fechada em casa. Foram momentos muito difíceis. Passei por muitas dificuldades. Fiquei com os meus filhinhos para criar e nem sempre tinha dinheiro para lhes dar de comer».

Não se esquece quem se ama e as saudades parecem ser cada vez maiores: «

Ainda durmo na mesma cama onde o meu marido me deixou à 8h da manhã...» Ficou a receber nove contos e pouco do seguro, porque preferiu ir recebendo o dinheiro aos poucos. «Eles deram-me a possibilidade de receber tudo de uma vez, mas optei por receber aos poucos. Assim, era seguro que todos os meses viesse algum...»

Agora tem os filhos casados e a vida está mais desafogada. Mesmo assim, tem que tentar bem os poucos contos que recebe da reforma.

No acidente do "Arrais Palão", também morreu o marido de Maria Augusta Graça Ferreira - «Andava na pesca da amêijoia. Estavam a entrar na barra, e um barco estrangeiro - de que não me lembro o nome - bateu-lhes.»

Ficou sozinha com dois filhos, ainda



O mar é sempre mau, até

As preocupações de quem dedica a vida ao mar. As queixas de quem não vê o trabalho recompensado. São os pescadores e as suas famílias os que mais têm que reclamar de um mar que não dá peixe, de um rio que está seco, dos governos que não os ajudam, de uma vida que dizem e se sabe ser má. Mas são estes mesmos homens que seguem as pisadas dos pais, e que iniciam os filhos no mar.

Herança ou a única escolha num meio onde, dizem, não existem grandes alternativas.

Ouvi-los deu-nos a certeza de que o perigo não compensa.

D. S. P.

Os perigos, hoje, são menores. As novas tecnologias e os novos equipamentos facilitam a faina. No entanto, para aqueles homens que dedicaram a maior parte da sua

vida à pesca, fazem-no em resultado de uma herança que tem passado de pais para filhos.

Todos já perderam amigos e familiares, mas continuam a dedicar mu-

tos anos das suas vidas a um companheiro que nem sempre lhes é fiel. O mar que lhes dá o peixe, produto cada vez mais escasso, atira-os pela borda fora e deixa-os muitos dias sem trabalho. Mas é este mar que os faz chorar, e que os reduz à sua insignif

ficância, que atrai os homens do mar.

Ao final da tarde encontram-se na Casa O Algarvio, para conviverem um bocadinho. Foi aqui que conversamos com um pescador e com a mulher de um homem que ainda anda nas lides do mar.

Vicente Fradoca conta que trabalha «entre o mar e a ria, há 40 anos». Também trabalhou na pesca do bacalhau, mas agora que está reformado, pesca para comer: «Não vendo o peixe que apanho porque ele quase não chega para comer. Isto está fraco.»

Durante os anos que dedicou ao mar apanhando muitos sustos, e «tenho muitos amigos que morreram no mar e na ria. Em

tudo o lado se morre; até nos aviões se morre! O mar é sempre mau. Nenhuma vida de pescador é boa.»

É uma vida difícil, mas é uma herança dos pais: «O meu pai era pescador, nós seguimos-lhe os passos.»

Para além das dificuldades que todos sentem, muitas vezes os patrões não pagam. Foi o que aconteceu com o filho de Vicente Fradoca que esteve no mar durante cinco



Rosa Sina Rocha



Saudade Jesus Domingues

pequenos, para criar. «Tive que começar a trabalhar; os meninos eram pequeninos: o mais novo tinha 12 e o mais velho 14 anos. O meu mais velho começou logo a trabalhar no mar, onde ainda hoje ganha a vida. Eu não queria, mas foi esta a vontade dele.»

Vive da reforma do marido e da ajuda dos filhos. «Recebo 18 contos e qualquer coisa. Não chega para viver...»

Saudade Jesus Domingues. Quem lhe deu o nome combinou-o com o sentimento mais forte que sente: saudade. Saudade da filha que perdeu, do marido e do filho que morreram no mar. Nesse mesmo mar que nos faz suspi-

rar e sentir emoções fortes; nesse mesmo mar que, todos dias, ouve cheiro de vida, bater nas rochas com quem namora... Saudade: uma história de... saudade.

É outra das muitas mulheres vestidas de negro que podemos ver nas ruas da Costa Nova. E muitas. Algumas muito jovens.

Saudade Domingues contou-nos uma história carregada de perdas: uma filha, com a idade de 18 anos, logo a seguir o mar levou-lhe o marido e um filho. Tem 62 anos e é viúva há 18 anos. O mestre Zé — assim era conhecido o marido de Saudade Domingues, tinha

44 anos, o filho por ele.

A filha morreu em Janeiro e no mês seguinte — a 25 de Fevereiro — morreu o marido e o filho.

Para sustento seu e dos filhos, dois deles ainda pequenos, ficou a receber seis contos.

No acidente morreram cinco homens. « Só escapou um. Parece que é o destino. Ficou um para contar a história.» O marido era o mestre do barco. A pesca corria junto à costa, mas o mar virou de feição e trouxe as bóias para mais perto do que eles imaginaram, virou o barco e os pescadores caíram ao mar. «O meu filho nadava muito bem e conseguiu chegar à arca, mas como viu o pai em aflição e a gritar por ele, a pedir que o salvasse, voltou ao mar e lá ficaram os dois. Sabia nadar, mas não lhe valeu de nada...» Chorou. As lágrimas ocorrem-lhe sempre dos olhos que não escondem o sofrimento de uma vida que lhe tem sido madasta. « O corpo do meu marido apareceu três dias depois, na Figueira da Foz. O meu menino nunca apareceu. Sabe-se que morreu, mas o mar nunca o devolveu.

O resultado de tanto sofrimento ainda carrega. Ficou doente, com muitos problemas de cabeça; «estive internada em S. Bernardo. Não sei se estão a ver o género de hospital... E vou ter que tomar uns comprimidos para o resto da vida. Nunca mais sai dos hospitais...»

Conta ter sido uma mulher cheia de alegria, que nunca mais encontrou. «Nunca mais fui a mesma... Já não te-

nhoo alegria.»

Do marido ficou com a aliança porque ele a tirava sempre antes de ir para o mar, e com a carteira, que levava no bolso. « Guardo a carteira tal qual me daram; com arca do mar com 120 escudos que nunca gastei. Muitas vezes precisei e, sabe Deus, quanto me tinha valido o dinheiro em algumas alturas. Vi-me afilita, muito afilita, mas nunca o gastei. Foi o que me ficou do meu marido... Para mim é um bem muito precioso. Está tudo guardado.»

Do seguro recebeu 150 contos. «O meu marido era sócio do barco em capital e trabalho. Tínamos 180 contos. Há 18 anos, era muito dinheiro!»

Quis o destino que as provas desta sociedade se tivessem perdido no mar e Saudade Domingues nunca pôde recuperar este dinheiro, porque, também, «o sócio do meu marido não se preocupou nada em ficar com tudo! Passei muita fome, muita... Quis muitas vezes dar aos meus filhos e não tinha o que lhes dar.»

Hoje, recebe 18.780\$00, o que não «me dá para as minhas despesas: a luz, a água, o telefone e, ainda tenho os medicamentos que não posso deixar de tomar. E preciso de comer e de me vestir.»

Trabalhou como empregada doméstica enquanto a saúde lhe permitiu, mas agora isso está fora de questão. «Vivo com a ajuda da Caritas e quando posso dou uma ajuda a uma vizinha. Ainda hoje fui ajudar uma senhora a apanhar lenha, para poder partilhar o jantar com ela.»



para quem lhe quer bem

meses e ainda não viu a sua parte do pescado. «A viagem está toda por receber. Isto está mau, porque os patrões muitas vezes não pagam.»

Sustos já teve muitos. O pior foi em Espanha, num navio que sofreu um arroubo: «Fomos salvos pelos espanhóis. Até veio um helicóptero. Não morreu nenhum homem; só perdemos o cão.»

O dinheiro gasto para afundar o rio de Mira foi

mal gasto. «A draga veio estragar o rio todo! O rio está todo seco. Gastaram tanto dinheiro e as coisas ainda estão piores. Foi gastar dinheiro em vão. Em vez de nos ajudarem gastaram dinheiro de qualquer maneira! Não temos subsídios nenhuns. Aqui, se não pescamos não comemos. É assim!»

Maria de Fátima tem 44 anos e já perdeu muitos familiares e amigos no

mar. Vive em sobressaído e com grandes dificuldades. Queixa-se de não ter descontos nos medicamentos quando os homens estão em terra, porque, como explica, «eles não ganham e não fazem descontos; por isso, temos que pagar todas as despesas à nossa conta.» O marido, pescador agora em terra, sai para o mar, sempre que há trabalho. Em terra, a pesca é a artesanal. Quando o marido sai

para o mar, «fico com coraço nas mãos até à hora dele chegar. Quando chegam os primeiros, começa a nossa correria para saber dos nossos filhos e maridos. Já entrou o meu homem? Já entrou fulano? É assim: temos que perguntar, para ficarmos mais sossegados. Por vezes, eles atrasam-se mais um bocadinho e ficamos em aflição.» Esta espera constante, o medo de que os homens não voltem, «arrasa-nos

um bocadinho.» O mar é imprevisível e, muitas vezes, os homens metem-se ao mar que até está manso e, de repente, a maré vira e «aí é que nós ficamos atrapalhadas. É uma vida de preocupações.» Nem sempre há trabalho e a vida tem que continuar. «É uma vida muito difícil, mas não há mais por onde trabalhar. O meu marido trabalha desde os 12 anos no mar. O meu

filho mais novo ainda anda no mar, mas ele queria ver se não seguia esta vida, mas eles, coitados, é ao que se podem agarrar.» Com um modo de vida tão inseguro, quisemos saber como fazem para se governar. «Ajudamos como podemos. Vamos para a ria apanhar marisco e vendê-lo, ao fim de semana, ao mercado. É o que temos. Não há mais nada; temos que nos agarrar à vida e ganhar.»

Homens & Bichos

O dia da morte de José Estêvão

Costa Carvalho

Parece estar tudo dito acerca de José Estêvão Coelho de Magalhães. É possível que nem sempre de forma concordante, como no caso da data precisa da sua morte: para uns, 3 de Novembro de 1862; para outros, no dia 4 do mesmo mês e do mesmo ano; e, para a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, «... subitamente, a 3/11/1863, com 53 anos incompletos» - um lapso, senão mesmo uma simples grialha, que, feitas as contas, cabe ao leitor corrigir, sabendo-se que o tribuno azeiteiro nasceu no dia 26 de Novembro de 1809. Quanto ao subitaneamente...

Em termos de investigação literária, o lapso é considerado um território limítrofe da mentira (Mario Lavagetto, in *La cicatrice di Montaigne*). Não sejam, todavia, tão radicais quanto isso, e, como parece ser justo, perfilhemos antes o critério das bandaidas, vindo no lapso apenas um dos ingredientes da hipnose cacológica, embora de algum modo intelectualmente deletério, pelo seu efeito mesmérico. Uma tal disposição de espírito levará a compreender e a desculpar o porquê de também o ano de 1863, como ano da morte de José Estêvão, figurar até numa tese de doutoramento. Portanto, em vez de nos darmos de todo à tarefa, insensata, de apontar o arquiervo no olho do vizinho, saibamos, humildemente, aprender com os deslizes alheios, ficando gratos àqueles que na nossa vez, e a contragosto, possam ter cometido falhas.

A propósito, pois, da data da morte de José Estêvão, desgramos ao pormenor, numa reconhecida perda de tempo com assunto de somenos importância, para não dizer uma mesquinhez, uma leiça própria de rato de biblioteca. Arisquemas, mesmo assim: José Estêvão morreu a 3 ou a 4 de Novembro de 1862? Dos jornais à época em publicação, no continente só se mantém O Comércio do Porto que, na sua edição de 4/11/1862, noticiava:

"Publicamos de seguida o telegrama em que um nosso amigo nos dá esta triste notícia:

Lisboa, 4 às 8 h. e 50 m. da manhã. Morreu José Estêvão, antes das 2 horas da noite. Adeoceu de manhã ao sair do banho em casa.

O raciocínio imediato será: se a informação foi recebida, no jornal, a 4 de Novembro, como está provado pelo despacho telegráfico, e divulgada na edição daquela mesma data, a morte de José Estêvão só poderá ter sido no dia 3, pois os jornais matutinos não dão notícias recebidas na manhã do próprio dia da edição. Sem qualquer, por razões excepcionais, se justifica uma lixagem especial - a que não era caso para isso, nem foi. Logo, o que houverá é um lapso na datação do telegrama.

A proposição seria lógica, mas não é. E não é, porque não podemos nem devemos forçar o passado o adaptar-se a ideias, a experiências e a práticas do presente. Só a partir dos anos 70 do século XIX, e com O Primeiro de Janeiro, é que os jornais matutinos - pelo menos os portugueses - romperam com um velho hábito de aparecerem pelas 11 horas ou ainda mais tarde. Alfredo Matos Angra, jornalista desses tempos, esclarece: «lo-se de manhã cedo para a redacção acabar a folha que quase ficava pronta de véspera e unicamente dependente do que chegava de Lisboa pelo correio, isto é, a carta dos respectivos correspondentes com os sucessos da capital e os extractos laquigráficos das sessões das cortes, quando o parlamento estava em funções. Notícias telegráficas eram, em resumo, só a do última hora, uma dúzia se tanto. Por isso, os trabalhadores da imprensa tinham a noite por sua».

Esta clarificação reforça o crédito em que deve ser dada uma outra seguinte notícia, publicada na edição de 5 de Novembro também de O Comércio do Porto:

Lisboa, 4 [...] ontem das 4 para as 5 horas da tarde começou a receber-se pela sua vida. [...] Aos 30 minutos depois da meia-noite deixou de existir.

Ainda assim, e como cautela e caldos de galinha não fazem mal a doentes, este arrazamento termina do modo como foi pensado que começaria: fez (ante)ontem 136 anos que morreu José Estêvão...Nunca fiando!

José América, Carlos Freitas, Paulo Matos
e Associados
Sociedade de Advogados

João Pedro Dias
advogado

Do alto do Carmo

O referendo

Vitor Sequeira



Está praticamente no fim, a campanha para o referendo do próximo dia 8, sobre o projecto de regionalização do País.

Com o expediente das chamadas pré-campanhas, os cidadãos e também os intervenientes directos, chegam à campanha oficial já com algum cansaço, que depois se reflecte num certo desinteresse de todos.

Repetem-se as cartazes, as comícios ou sessões de esclarecimento, as respostas e contra-respostas e também as tempos de antena televisivos ou da rádio, que manifestamente ninguém vê, nem ouve.

Invariavelmente, às vezes queixamos de que não estão, nem foram informados durante estes longos meses de campanha, e, no caso concreto, talvez seja verdade, porque nem os próprios promotores do iniciativa, tinham respostas para tudo, como aliás se viu.

Muita coisa adocada ou inexplicada, de tal modo que até houve alguma que, publicamente, com as responsabilidades e o peso político do Prof. Freitas do Amaral, tivesse pedido explicações para poder votar "Sim", e logo foram destacados alguns explicadores especiais para o efeito.

As explicações que terão sido dadas, parece que convenceram o "aluno", mas como explicações que foram, foram feitos em circuito fechado, facto que não permitiu seguramente a democratização da informação.

É que, se nada foi dito de novo para além do que se conhecia, então as dúvidas e os desconhecimentos eram infundados e havia apenas uma falta de atenção do "aluno".

Se algum coisa de novo se disse, então era legítima e imperiosa compartilhar essa informação com todos os restantes portugueses.

Do que se conheceu, só houve desconfortos de posições oficiais, insusceptíveis por isso de firmar uma posição de quem estava tão relucido, sentindo-se tão ferozmente adepto do processo.

A vida política do País, não se esgotou porém no dia 8 de Novembro.

Parece-me interessante assinalar os vários cenários possíveis após a votação, sendo que, repetindo-me, em política não há vitórias morais nem derrotas inconsistentes.

A primeira hipótese a assinalar é a que resulta de não se atingir o nível de 50% dos participantes.

Estaremos perante um derrota de todos, com consequências ainda a definir, face à maioria relativa de votos que vier a acontecer.

Foi um dos maldadados "tabus" que ficou em aberto durante a campanha, e que, para bem do sistema político, havia estrita obrigação de ter clarificado.

Face porém às "entrelinhas" de alguns discursos, advinha-se em qualquer caso alguma conflitualidade política, que não poderá deixar de marcar, pela negativa, este projecto, na opinião pública.

Vamos admitir que 50% dos portugueses, vão votar.

Ganhando a "SIM", há uma vitória clara da esquerda parlamentar - não creio na relevância dos votos da direita neste aspecto - e uma derrota evidente e comprometedora da nova AD - derrota também porque viu confrontarem-se no seu meio algumas posições, com peso para o futuro - que assim sucumbem ao primeiro teste e, em que, pelas circunstâncias, se firma tudo, mas rigorosamente tudo, a seu favor.

Por há também uma derrota de uma parte da esquerda muito importante e significativa, facto que tenderá a criar divisões, naquela que se inventiva-mente significará, pelo efeito natural que se firirá desta vitória, uma perda de influência de uma certa escola socialista.

O PS, para bem ou para mal, liberto-se, neste caso, de uma herança chamada Mário Soares.

A vida continua mas, o "Pai da Pátria", passará a ser, por muito que se diga o contrário, António Guterres.

Analisemos a hipótese do "NÃO" vencer.

Não tenho aqui como líquido, que este cenário deva ser encarado como uma vitória da direita parlamentar e do novo AD, uma vez que se tal acontecer, será o peso específico de um eleitorado, tendencialmente ou manifestamente voltado do PS e que volou não, que fez desequilibrar a votação.

Acha aliás, em certo sentido, que a vitória do "NÃO", acabará por redundar sempre numa vitória a prazo do PS, apesar de ele obrigar seguramente, na sequência desse resultado, a algumas re-composições e a criar algumas tensões no Partido Socialista, que, não se pode escamotear o assunto, acabará neste caso por ser derrotado.

Só que as consequências para o PS ou para a nova AD, serão o meu ver diferentes, conforme os resultados.

Aqui está, como, apesar das duas derrotas comprometedoras do PS - Aborto e Regionalização (a acontecer neste caso) - não significam nada de relevante para o futuro, em termos de resultados eleitorais, a não ser uma coisa, que a curto, médio prazo, terá de acontecer:

A recomposição do actual xadrez partidário, porenventura até com outras forças políticas.

Já se vai falando de um lado, em "terceiras vias".

O chamado centro político, está todo embrulhado e à direita e à esquerda a confusão é grande, como se vê.

Entre mortos e feridos alguém há de escapar ...

Por mim, para evitar falsas interpretações, estarei, em qualquer caso, de polanque.

Editorial

Dois domingos Duas reflexões

Lino Vinhal
Director

No próximo Domingo vai decorrer nova consulta ao eleitorado português. Sejam quais forem os resultados, preparemo-nos para que cada um faça deles a leitura mais interessada. Tem sido sempre assim e a essa falta de rigor se deve, em parte, o desprestígio e o desmerecimento que a política tem junto da opinião pública. Recuperar esse prestígio perdido é uma das tarefas mais prementes em que se deveriam empenhar todas as pessoas e todas as correntes de opinião que dedicam toda ou parte da sua actividade à arte de fazer política. Aceitar os resultados do próximo domingo, fazer deles uma leitura sensata, rigorosa e não ensandada consoante os posicionamentos de cada qual, é uma boa ocasião para se iniciar a escalada de recuperação da credibilidade junto do povo português que aprecia muito mais os sentimentos de honra, trabalho e honestidade que os méritos duvidosos dos malabaristas de palavra fácil.

No domingo passado foi uma autêntica correria aos cemitérios, num reencontro com a memória dos entes falecidos. De ano para ano vem crescendo esta afirmação pública de sentimentos, com campos floridos muitas vezes mais de acordo com as posses dos vivos do que com a saudade dos mortos. Merece-nos o mais profundo respeito esta peregrinação e é um sinal elevado de cultura todo o gesto que apague as mágoas do passado e vivifique os sentimentos de amor e proximidade para com aqueles que se foram da terra despedindo. E muitos deles deixaram atrás de si dores profundas e terríveis sentimentos de revolta e incompreensão por tão cedo terem partido do nosso aconchego.

Mas no domingo passado, espedaçados à entrada de um desses muitos cemitérios, demos connosco a reflectir na grandeza do gesto de uns e na pequenez da atitude de outros, porventura todos nós. Não é difícil passar por alguns e comprar um bráçado de flores; comprar mesmo dois ou três, se as passos no-la permitirem; também não é difícil uma vez por ano irmos à campo dos nossos e reconfortar a nossa consciência com as flores que atemam e comprovam a nossa visita anual. Mais difícil, muito mais difícil, é em vida propiciarmos aos nossos "velhos" (que linda é a palavra!) condições condições de envelhecimento e morte. O mundo actual redigiu o seu rumo a simples questões materiais. Passou a dirigir todo o seu esforço para ter muito, cada vez mais. Desprezou-se de outros preocupações que também lhe cabem e competem. Foi colocando na periferia dos seus afazeres tudo o que não dá dinheiro ou assim. E assim inventou formas modernas de marginalização dos próprios pais e avós.

Quantos de nós, daqueles que no domingo passado fomos à campo dos nossos mortos com bráçados de flores, nos esqueçamos enquanto os tínhamos do muito mais que poderíamos e nem alguns casos devíamos - ter feito por eles. E quantos outros, de flores na mão, regressaram a campo para lavar a sua própria consciência pelo que não fizeram e deveriam ter feito.

Sempre tive muita dificuldade em lidar com o fenómeno da morte e compatibilizá-lo com as fráguas certezas da fé. Sempre que tento perscrutar para além de mim e dos outros, vejo um horizonte nublado de angústias e incertezas. Outros são bem mais felizes, porque há muito vêm com clareza para além da montanha. Se há de alto dessa montanha. Algo houver que sentido foça. Ele bem sobará quantas das flores da Dia de Finados são remansos enfeitados.

José Cardoso Pires continuará vivo

Maria Caciada Marado



Parafrazeando Agustina Bessa-Luis, com a morte de José Cardoso Pires "desapareceu um homem, mas ficou um escritor". Um artífice da palavra que renovou profundamente as estruturas narrativas, pois "sabia tudo quanto é possível sobre a arte da escrita" (Alexandre Pinheiro Torres). Um Mestre que ao usar o discurso indirecto vive vem trazer uma lufada de ar fresco à prosa portuguesa "pesada, adjectiva, pouco moderna", conforme palavras de Eunice Cabral. Diário de Notícias, 27 de Outubro de 1998

Atento aos problemas sociais, faz como ninguém o retrato da sociedade portuguesa (reprimida, sufocada, "orgulhosamente" isolada da comunidade internacional) no Anjo Ancoarado (1958). No Dellim, obra de 1968 - para alguns, o melhor romance do autor -, retrata o caudalismo e nepotismo por-

tugues com a mais subtil ironia, uma das marcas mais relevantes da sua escrita. Depois do 25 de Abril de 1974, agora sem as peias aviltantes da censura, surge o Balada da Praia dos Cães (1982) e a seguir Alexandra Alpha (1987), que reflectem as virtualidades da democracia portuguesa. Como que a coroar

este périplo literário, o ano de 1997 viu nascer De Profundis, Valsa Lenta, em que Cardoso Pires "consegue descrever o indescritível", recordando a experiência por que passou, aquando do acidente cardiovascular de que foi vítima dois anos antes e, Lisboa - Livros de Bordo, Vozes, Olhares, Memori-

zações... de quem amou como ninguém a cidade onde viveu.

Foi reconhecida, já em vida, a qualidade da sua escrita. Oxalá que a sua morte faça resplandecer a obra que nos ficou (scripta manent).

José Cardoso Pires continuará vivo, enquanto a sua obra for lida.



Politicamente incorrecto

O embargo

Jado Pedro Dias



Confirmando os piores receios que se anunciavam no horizonte, a Comissão de Peritos que assessora a Comissão Europeia em matéria veterinária pronunciou-se pelo embargo na importação da carne bovina portuguesa. Para este parecer técnico, o colégio de comissários de Bruxelas limitou-se a confirmar o embargo - o que, em termos práticos, significa que Portugal está proibido de vender carne bovina aos restantes Estados da União Europeia.

As reacções às medidas veterinárias não se fizeram esperar. Os agricultores protestaram - afirmaram, indignados, que a decisão era política e tinha na sua origem o facto de a União Europeia ser excedentária na produção

de carne bovina; logo, concluiu, impunha-se sacrificar alguém - e as medidas aplicadas a Portugal inseriam-se nesse contexto. O governo português também protestou - não com muita ênfase ou convicção, reconheça-se. Afirmou que tinham sido tomadas todas as medidas fito-sanitárias indispensáveis ao controle da BSE e que a carne produzida em Portugal era segura e própria para consumo.

E por aqui Portugal, como bovina que se ficou, serve para ser consumida nos demais países?

Orn bem, o que está em causa é, fundamentalmente, um problema de saúde pública. Com a qual não se brinca e com a qual não se pode facilitar. E, das duas uma - ou o Governo português tem razão ou a Comunidade Europeia está dentro dela. A actual situação é que nos parece, na mínima, irresponsável e absurda. Como é que podemos aceitar, indiferentemente, que continue a ser

comercializada, em Portugal, carne bovina que não serve para ser consumida nos demais países? Se a razão é nacional e nos assiste, estaremos, então, colocados ante uma prepotência da Comissão Europeia que urge ser denunciada, desmontada e combatida. E há meios para a fazer - recusando, por exemplo, quaisquer importações de carne bovina

de origem comunitária. Ou ameaçando a invocação dos interesses importantes nacionais que, em sede de Conselho, podem legitimar o uso do veto português relativamente às medidas que possam ser adoptadas pelo Conselho. Será, então, um exemplo suficientemente demonstrativo do excesso de poder actualmente atribuído à Comissão Europeia, perante a qual as soberanias europeias personalizadas nos Estados membros da União são, permanente-

mente, obrigadas a curvar-se. Se, pelo contrário, houver a mínima hipótese de as técnicas comunitárias estarem dentro da razão - é grave a atitude do governo português. É a sua gravidade não deixará, então, de nos fazer recordar o escândalo ocorrido, anos atrás, em França, que levou ao julgamento do próprio Primeiro Ministro, Laurent Fabius, acusado de ter permitido a comercialização e utilização em doentes hemofílicos de sangue contaminado com o vírus HIV. É que, repetimos, a que está em causa são questões de saúde pública. E, perante elas, o silêncio e a falta de esclarecimentos completos são completamente inaceitáveis.

Raulo Santos
advogado

Artesãos

As conchas do Mateus

João Mateus Ferreira mais conhecido pelo Mateus, o pintor de conchas apresenta-se: «Nasci na cidade mais linda do mundo; nasci na proa de um barco, no canal mais bonito de Aveiro, o canal de S. Roque. As pessoas por vezes não acreditam no orgulho que sinto pela minha cidade. A minha mulher ralhava comigo: é que eu não posso pintar tanto como pintava e ela às vezes vai à porta da minha sala e diz-me: "Ainda não chega?", mas eu não consigo, é mais forte do que eu.»

Irina Moraes

Mateus: o homem

No início da nossa conversa, Mateus não sabia o que o esperava e nós muito menos. Estava um pouco tenso. A pouco e pouco foi descontraído. Começou a falar e só parou quando, da porta de sua casa, nos disse adeus. Fizéramos uma visita à casa de Mateus; acolhedora, onde transpira a simpatia e a simplicidade do pintor. Vimos a matéria-prima – as conchas –, os pincéis, as latas de tinta e o produto acabado; as lindas conchas pintadas com motivos de Aveiro. Ao longo da nossa conversa, Mateus revelou-se o mais genuíno cagaré e aveirense. A sua casa é um autêntico museu: nela guarda peças da pesca, da praia e o mais típico artesanato aveirense. E ele também lá está. Sentado

Mateus em cada canto da sua casa.

Mateus é um excelente conversador, um homem simpático, muito acolhedor e muito, muito simples; mas é essa simplicidade que valoriza e dignifica o trabalho que faz: a pintura das conchas, que assim nos apresenta *Mateus*.

«As conchas chamam-me»

O gosto pela pintura, e desculpem a frase feita, nasceu com ele. Como o próprio diz: «Conseguir safar-me da dureza das salinas para ir fazer aquilo que mais gostava: pintar. Tirei o curso de desenho e, depois, fui trabalhar para as Faianças de S. Roque. Lá, pintei durante 24 anos, mas tive de sair, porque estava a cegar». Mesmo assim, a quase cegueira não foi suficiente para lhe tirar o gosto pelos pin-



Mateus e as conchas: um só

céis e pelas tintas e pelas conchas, que ansia ver durante muitos anos, para sempre poder pintar. «Vivo da pintura, não pela riqueza que me dá em termos monetários, mas pela riqueza interior e pelos amigos que me permite fazer. Não posso deixar de pintar».

Mateus ensinou muitas pessoas e até já foi convidado para «ir dar umas aulas de pintura, na Universidade», disse o pintor, não se apercebendo da valorização que lhe estavam a dar. «Um dia, um dos meus quis fazer uma exposição e pediu-me para pintar alguma coisa. Pensei no que havia de pintar. Uma vez fui ao Porto, e passando pela Rua de Santa Catarina, vi uma brincadeira com as conchas e pensei: "E se eu brincasse com isto?". A brincadeira pegou de tal maneira que dura



As conchas: o orgulho de Mateus

até hoje. Arranjou a exposição ao aluno e «levei 70 e vendi-as todas e o rapaz não vendeu quase nada; eu até tive vergonha». A partir dessa exposição nunca mais conseguiu parar. «Apaixonei-me por elas, nelas pretendo levar um bocadinho de mim e da minha cidade a todo o mundo».

Este simples pintor de conchas, como ele se auto-intitula, orgulha-se de ser o único no país, senão mesmo do mundo, a fazer estas pinturas. «Tenho conchas espalhadas por toda a parte, mas não me envidço nem me julgo mais que os outros. O dr. Girão, ex-presidente da Câmara de Aveiro, não se acreditava que era o vizinho dele que pintava aquelas conchas. Mateus é um apaixonado pela cidade de Aveiro, como de lhe chama. «Adoro a ria de Aveiro, é nesta linda cidade que me inspiro para pintar». Como Mateus é um excelente comunicador, utiliza as conchas como forma de levar Aveiro além-fronteiras. «Todos me procuram as conchas, mas eu não lhes faço publicidade. São as pessoas que as compram que levam para amigos e esses amigos depois vêm buscar. Ainda a semana passada mandei umas para o Brasil, ou-

tras para a China; enfim, todos me querem as conchas e eu sinto-me orgulhoso disso».

Não vendo nas conchas uma forma de enriquecer, Mateus não as põe à venda em qualquer lado. Tem-nas expostas na Cooperativa de Artesãos da Região de Aveiro – A Barrica – e em duas lojas de Aveiro. «Muitas pessoas me pedem, mas eu não quero estar a pintar à sófrego; eu pinto porque gosto muito. Não consigo, sequer, conceber a ideia de deixar de pintar. Pinto o que quer que seja: motivos de tourada, flores, quadros, mas o que eu mais adoro são as minhas conchas, essas é que me dão um prazer que não consigo explicar... Gosto de pintar os moliceiros, as varinas, as tricanas, tudo o que diga respeito à nossa cidade. Eu vivo as salinas, os pescadores, a ria que eu tanto adoro».

Ninguém se interessa por salvar as tradições

Mateus, o pintor de conchas, tem pena de ninguém se interessar em salvar as tradições aveirenses. «A Câmara Municipal de Aveiro vai deixar morrer os costumes, bem como as pessoas que ainda os defendem e que podem fazer alguma coisa por eles. A cooperativa da qual faço parte, e que defendo, vai fazendo o que pode e às vezes o que não pode. Os artesãos ajudam, mas a Câmara tem de colaborar. Como não vêm na cooperativa um sítio para tirar lucros, não investem. Não se apercebem que é através da cultura da cidade que ela se dá a conhecer; não é só o futebol que traz cá as pessoas. Tudo isso faz a cidade e também o defende, mas esquecem-se da parte genuína da cidade». Falar de ajudas por parte do Governo, isso então nem se sonha.

Qual o seu sonho?

Quando lhe fizemos a pergunta, foi a primeira vez que Mateus demorou a responder. Parou a pensar e disse: «Não me falta nada; tenho amigos, a minha família junto de mim... S6 peço saúde para continuar a pintar as minhas conchas, para continuar a conviver com os meus pincéis e a pintar a minha linda cidade nestas simples pedrinhas do mar. Isto é a minha riqueza, não quero mais nada».

Mateus não tem medo do futuro, guarda um pequeno desgosto: a não deixar ninguém a substituí-lo, mas isso também seria impossível. Mateus o pintor de conchas, é inequalável, impossível de substituir. Mateus é uma pessoa que não se esquece nunca. Serenamente diz: «Gosto muito da vida, mas quando fechar os olhos ficam cá as minhas conchas e sei que as pessoas, quando as virem, vão dizer: "Olha, esta ainda foi pintada pelo Mateus!"».



HOTEL MOLICEIRO

Sinta-se embalar nos braços da Ria...

Rua Barbosa de Magalhães, n.º 15/17 • 3800 Aveiro
Tlf. 034 • 377400 - Fax 034 • 377401
Email: hotelmoliceiro@mail.telepac.pt

Segundo os números do IEFP

Menos desemprego na região

O Instituto do Emprego e Formação Profissional avança com números

animadores. De resto, a diminuição do desemprego no distrito de Aveiro confirma a tendência verificada a nível nacional: segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o desemprego sofreu, no segundo trimestre deste ano, uma quebra de 22,9%, relativamente ao primeiro trimestre. Adianta ainda o INE que, comparando com o trimestre anterior, o decréscimo do desemprego afecta todas as regiões do Continente. No distrito de Aveiro, os dados apurados até final de Setembro deste ano, correspondem a uma diminuição de desempregados inscritos de 7%, relativamente ao mesmo mês de 97.

Há menos desempregados no distrito de Aveiro.

Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) o número de pessoas desempregadas, no distrito de Aveiro, no final do passado mês de Setembro, apresenta um decréscimo de cerca de 7% relativamente aos números apurados em Setembro de 1997. O único desvio significativo regista-se no ligeiro aumento das pessoas com escolaridade mais baixa, e num pequeno acréscimo, para o caso dos concelhos do Centro de Emprego de Aveiro, da percentagem dos bacharéis e licenciados. No que se refere, concretamente, ao concelho de Aveiro, o número de desempregados registou uma queda substancial. Em Setembro de 98, estavam inscritos no Centro de Emprego menos 564 pessoas, relativamente a

igual mês do ano passado. São números idênticos aos referentes à Região Centro no final de Setembro deste ano, estavam inscritos nos Centros de Emprego da Região Centro 51 mil 127 desempregados. Isto quer dizer que, comparativamente ao mesmo mês de 1997, regista-se um decréscimo de 7%, o que corresponde a uma diminuição, em termos absolutos, de 3 mil 875 desempregados. Na grande maioria, os indivíduos desempregados desempenhavam as funções de trabalhadores não qualificados do comércio e serviço, vendedores, demonstradores e empregados de escritório. De realçar que o grupo profissional que registou um maior acréscimo de desempregados, em termos absolutos, foi o dos trabalhadores não qualificados. Interpretando os dados relativos à Região Centro, podemos ainda constatar

que as mulheres constituem 60% dos desempregados inscritos; no que respecta à faixa etária, os adultos representam 75% e os desempregados há menos de um ano são 60,5%. Quanto às habilitações literárias, 42,1% possuem apenas quatro anos de escolaridade ou menos, 36,2% têm seis ou nove anos de escolaridade, 15,7% frequentaram a escola durante onze ou doze anos, 2,7% completaram um curso médio ou bacharelato e 3,3% possuem licenciatura ou um curso pós-graduado. Ainda de referir que os Centros de Emprego da Região receberam, ao longo dos primeiros nove meses deste ano, 16 mil 765 ofertas de emprego e colocaram directamente 9 mil 859 trabalhadores. Também nestes casos se verificou uma evolução considerável, que se traduziu em mais 2 mil 987 ofertas recebidas e mais 1 391



Centro de emprego

colocações. Para além desta intervenção de ajustamento entre a oferta e a procura de emprego, o IEFP, na Região Centro, envolveu, ao longo deste ano, mais 10 mil 730 pessoas. Trata-se, nestes casos, de Apoio ao Emprego e à criação de postos de trabalho, de medidas incluídas no Mercado Social de Emprego e de Acções Mistas de Emprego e Formação.

Promover a Formação Profissional

Pela primeira vez, vão decorrer, em Aveiro, concursos de formação profissional. É uma iniciativa do IEFP que tem como principal objectivo, escolher os jovens campeões regionais em 15 profissões diferentes. No fundo, pretende-se proporcionar, aos jovens, oportunidades para demonstrar as suas competências profissionais. Promover a valorização sócio-profissional, a criatividade e a autonomia, o sentido de qualidade e a

excelência no trabalho, são alguns dos objectivos destes concursos. Os melhores profissionais de Portugal, nos vários domínios de actividade, serão seleccionados através duma prova prática a realizar ao longo de quatro dias. Podem candidatar-se jovens nascidos entre 1 de Janeiro de 1977 e 31 de Dezembro de 1982, que tenham adquirido uma qualificação profissional por via da formação ou da experiência. As candidaturas podem

ser formalizadas pelos próprios jovens interessados ou através das empresas, centros de formação, escolas profissionais ou outras entidades formadoras. Os vencedores das diversas profissões no Concurso Regional, vão competir, em Março de 99, pelo título de campeão nacional, candidatando-se também a representar Portugal no Concurso Internacional de Formação Profissional, a realizar em Novembro do próximo ano.



CENTRO DE ENFERMAGEM SÁ BARROCAS, LDA-AVEIRO

ABERTO DE 2ª A 6ª FEIRA DAS 08h AS 20h
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS DAS 10h AS 13h
RUA N.º SR.ª DA ALEGRIA N.º 21 - TEL./FAX 034 23938

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE:

ORTOPEDIA
CARDIOLOGIA
NEUROLOGIA
GINECOLOGIA
E OBSTETRÍCIA
CIRURGIA PLÁSTICA
RECONSTRUTIVA

CLÍNICA GERAL
NUTRICIONISTA
OTORRINOLARINGOLOGIA
UROLOGIA
PSICOLOGIA
PSIQUIATRIA
OFTALMOLOGIA

VIATREZE
design

Acompanha a evolução
dos gostos e das tendências
na divulgação do
design

criatividade...
tendências...
design...

VIATREZE
design

Rua do Rato 13 rc. d. (frente museu) 3810 Aveiro tel. 034 384931 fax 384931

Semana dos Seminários 98

O Padre Diocesano, o primeiro amigo do seminário, o primeiro animador vocacional

A SEMANA DOS SEMINÁRIOS constitui sempre uma chamada de atenção e um tempo de reflexão sobre um tema fundamental da vida diocesana: o dever de todos colaborar em despetar e na promoção das vocações sacerdotais e se empenharem na sua formação e fidelidade.

A vocação é escolha de Deus e aceitação livre daquele que se disponibiliza para acolher esta escolha e lhe responder com alegria e disponibilidade total. Mas, sem um ambiente favorável no presbitério, nas famílias cristãs, nas comunidades paroquiais, nos grupos e movimentos apostólicos, nem é fácil aos jovens ouvir o chamamento de Deus, nem responder-lhe generosamente. Os cristãos sempre precisarão do padre. Deus nunca se cansará de chamar os servidores de que a Igreja necessita. É no seio das famílias cristãs e das comunidades paroquiais que têm de despertar as

vocações. Toda a Igreja deve conservar uma viva consciência destas verdades e agir de modo consequente. Será sempre, porém, o padre diocesano o primeiro amigo do Seminário e o primeiro animador de todo o itinerário vocacional, uma vez que é ele que melhor sente a força do amor de Deus que o chama e o sustenta, a graça ímpar da sua vocação, a alegria do serviço aos outros, a misteriosa dimensão de uma vida, entregue por completo, a um pro-

jecto que o transcende, mas que necessita dele.

O padre, grato a Deus pela sua vocação e feliz na sua dimensão diária, constitui-se, a si mesmo, um permanente animador vocacional, na esperança de deixar quem possa continuar a sua vida e missão e de colaborar para que não faltem na Igreja diocesana ou em terras de missão, obreiros do Reino, a tempo inteiro. A sua oração diária, geradora na paróquia de um clima orante pelas vocações; a atenção cuidada aos sinais vocacionais, com a proposta convicida e atempada aos que os manifestam; a atenção à pastoral juvenil e o acompanhamento cuidadoso dos grupos de adolescentes e jovens, alfobres naturais das vocações; a presença regular e estimulante junto das famílias cristãs; a educação da fé dos adolescentes e jovens

tada à comunidade paroquial e aos seus grupos, com júbilo e com preocupação esperançosa, serão estes e tantos outros os meios de um padre diocesano se sentir animador vocacional na sua comunidade ou no sector da sua responsabilidade pastoral.

Haverá sempre, na diocese e nas paróquias, cristãos anónimos que, atentos à acção do Espírito, conservam um grande amor ao Seminário e tomam a peito, como sua, tantas vezes de modo silencioso e discreto, a causa das vocações na Igreja Diocesana. São a retaguarda generosa de que todos somos devedores, e a semente viva que acaba sempre por dar fruto.



António Marcelino
Bispo de Aveiro

«...é preciso que cada comunidade paroquial que quer ter o seu padre e o não dispensa, se sinta responsável pelo despertar de vocações, pelo Seminário Diocesano...»

pela Palavra e pelo compromisso apostólico concreto, bem como o despertar atento e sugestivo da sua generosidade, frente aos problemas e às necessidades das pessoas, da sociedade e do mundo; a ligação normal ao Seminário, por um amor que não se extingue, visitando-o com a regularidade e convidando os seminaristas e os seus educadores a encontrarem-se com os jovens e as famílias da paróquia; a informação regular sobre o Seminário e as vocações na Diocese, pres-

Porém é preciso que cada comunidade paroquial que quer ter o seu padre e o não dispensa, se sinta responsável pelo despertar das vocações, pelo Seminário Diocesano, pela estima com os seus seminaristas e pelo clima acolhedor e estimulante para com todos os que entregam a sua vida ao serviço do Evangelho e dos irmãos na fé.

Eu sei, e assumo-o com muita alegria que em razão da minha missão, serei sempre o primeiro responsável na Diocese, pelas vocações e pelo Seminário.

«todos os nossos Padres (...) se mostrem (...) como os primeiros amigos do Seminário e os primeiros animadores vocacionais.»

Consistente de que pouco poderei sozinho, desejo, nesta Semana dos Seminários, pedir a todos os nossos Padres que comigo se mostrem visivelmente as

paróquias e à Diocese como os primeiros amigos do Seminário e os primeiros animadores vocacionais. Não duvido de que todos o desejam ser, mas é preciso que a Diocese veja, nas nossas vidas e na nossa missão, este empenhamento colectivo. Nós somos a manifestação do amor que Deus tem ao Seu povo e a todos os homens. Pelo nosso ministério, não obstante a nossa pobreza, passamos diariamente as provas fundamentais desse amor misericordioso de Deus Pai.

O nosso Seminário Diocesano vivo, ou seja, os nossos seminaristas, são este ano 38 no Pré-Seminário, do 7º ao 12º ano; dez no Seminário de Aveiro, a frequentar, no Colégio Diocesano de Calvão, os três anos do ciclo secundário; três no ano propedéutico, em Leiria;

seis no curso teológico, em Coimbra. No total, 56 seminaristas. Demos graças a Deus por eles, amparámo-los com a nossa oração e a nossa estima, ajudémo-los na sua formação. São nossos e poderão ser padres para nós.

O Seminário de Aveiro continua em obras de restauração e de conservação e precisa também da ajuda generosa de todos, padres e leigos. O seu espaço, sem prejuízo da formação dos nossos seminaristas e do pequeno grupo de Coimbra, está disponível para outras actividades pastorais diocesanas e para a formação de leigos de diversos movimentos. Nesse sentido se orienta também o plano das obras que nele queremos a realizar. Desejamos que estas sejam conhecidas de toda a diocese e por ela acompanhadas e apoiadas.

Neste sentido, pedimos a todos os diocesanos que, nesta Semana dos Seminários sejam ainda mais generosos. Para além do encargo diário com a formação dos seminaristas, acresce agora o das obras em curso no Seminário Santa Joana Princesa, a caminho dos cinquenta anos da sua construção. O Seminário tem o seu sentido nos jovens que fazem a sua formação. A Diocese revê neles o seu compromisso do presente e do futuro.

Que esta Semana nos sirva a todos de estímulo, de modo que pela nossa participação generosa, pela oração e pela partilha, mereçamos de Deus as vocações sacerdotais de que necessita a Igreja Diocesana para realizar a sua missão.

"cada rua...sua história"

Rua de Eça de Queirós e Largo Luís de Camões

O local de nascimento de José Maria Eça de Queirós é, ainda, para alguns, uma questão em aberto. Certo é que nasceu a 25 de Novembro de 1845, tornando-se um consagrado escritor português, mundialmente conhecido. Foi, também, advogado, jornalista e diplomata. Aproveita prestígio uma figura ímpar na nossa literatura, dando-lhe honras na toponímia local.

Marta Duarte

A Rua de Eça de Queirós, da freguesia da Glória, foi uma das mais movimentadas de Aveiro, durante séculos, porque, ligada à medeira Rua Direita, constituía o principal e mais directo acesso ao centro da cidade.

Conhecida, em tempos, por Rua do Espírito Santo, tem, como tantas outras, uma história que a caracteriza.

Em meados do século XVI, S. Miguel era a única paróquia existente em Aveiro. Anos mais tarde, em 1572, com o aumento demográfico, repartiu-se em quatro freguesias: a da Vera-Cruz, a da Nossa Senhora da Apresentação, a de S. Miguel e, também, a do Espírito Santo.

A igreja, matriz desta última freguesia - a do Espírito Santo - deu o nome à rua e ao largo onde, durante séculos, esteve implantada. Desde 1835, época da redução das quatro freguesias a duas (Vera-Cruz e Glória), o templo foi considerado inútil e votado ao abandono pelas autoridades e corporações administrativas. Totalmente demolido, em 1858, parte dos materiais foram aplicados na construção da torre sineira da actual Sé. Desapa-

receu mais uma igreja, mais um monumento, mais uma identidade histórica!

As razões que levaram, e ainda levam à destruição de templos e edifícios civis, nem sempre têm a ver com a sua antiguidade. São, na maior parte das vezes, razões de natureza política e económica, ou mesmo inércia e ignorância.

Situado estrategicamente a meio do Largo de Luís de Camões (antigo Largo do Espírito Santo), surge um importante e vistoso chafariz - o "Chafariz do Espírito Santo", também conhecido por "Fonte das Cinco Bicas". A construção teve início em 1870, devido à necessidade urgente de abastecer de água os moradores da zona. Antes de concluída a obra (demorou mais de dez anos), a população recorria ao antigo "Chafariz dos Arcos", por ser aquele que ficava mais próximo.

Enquadrando-se nas construções "arte nova", a "Fonte das Cinco Bicas" terá sido a primeira manifestação pública dentro dos novos parâmetros artísticos, em Aveiro. No centro ergue-se uma alta coluna, rematada por uma águia virada para norte.

Mas...voltemos à nossa incursão pela Rua de Eça de Queirós.

À entrada, do lado direito, fica a casa "Testa & Amadores". Foi em tempos um grande armazém de mercadorias, também representante da Shell, do Banco Espírito Santo e, ainda, do Banco Borges & Irmão. Onde hoje se encontra a "Padaria da Sé", ficava a "Sapataria Leitão", revestida por maravilhosos painéis de azulejo de fabrico aveirense. Logo a seguir, podemos apreciar uma vivenda do princípio do século XX. Belo exemplar com características de "arte nova"! Foi recentemente recuperada, para servir de instalações ao Tribunal de Família e Menores, ali a funcionar desde o dia 15 de Setembro.

Frete à moradia ficava a taberna do Sr. Firmino Silva, mais conhecido por "Violas". Em direcção ao largo, poder-se-ia encontrar, ainda, outro tipo de estabelecimentos comerciais: a oficina de reparação de bicicletas, do Sr. Joaquim; a mercearia da Sra. Maria Ovidio; o restaurante do Sr. Adriano Pires; a "Barbearia Pinheiro"; uma padaria; um talho; o "Laurentino Chapeleiro"; a casa de fotografia do Sr. João Ramos; e a alfaiataria do Sr. Albano Pereira.

No Largo do Espírito Santo, havia a casa "Marabuto" que vendia lençóis e roupa por medida. Naqule tempo, não havia pronto-a-vestir!

Ainda se podia deliciar a boca e a

vista, com a vistosa fruta e hortaliça vendidas no pomar da Sra. Henriqueta.

Mas, o comércio foi alterado, tornando a rua menos característica, mais urbana.

Hoje...alguns problemas

A Rua de Eça de Queirós é uma das de maior afluência de circulação rodoviária. Moradores e comerciantes defendem o arranjo urgente da via. O piso de paralelo é bastante irregular, tornando-se perigoso. Muitos acidentes ali ocorridos teriam sido evitados, se a resolução do problema, com vários anos, não fosse consecutivamente adiado pela autarquia.

Quando chove muito, a água acumula-se nas bermas e os carros que passam com mais velocidade ensoam pessoas e montras. A zona fica alagada, inundando vários estabelecimentos e casas.

Agudizam-se diariamente os problemas inerentes à falta de estacionamento.

A fonte - principal elemento caracterizante desta zona da cidade - nem sempre se encontra em funcionamento. Lamentável!

Como rua antiga que é, deve merecer especial atenção e carinho, quer por parte do município, quer por parte da própria população aveirense.

Sabio que...

Há cerca de 70 anos, apenas havia três automóveis em Aveiro. Mercadorias e pessoas eram transportadas por carros puxados a cavalos.

Na Rua do Espírito

Santo, passava todo o trânsito que se dirigia para o centro da cidade ou para a Estação de Caminhos de Ferro. Era o caso do carro da "Fábrica da Vista-Alegre", que fazia frequentemente o percurso, transportando pipas cheias de louça destinadas à

exportação. O director da fábrica desfilava muitas vezes pela rua, no seu imponente "Rolls-Royce" com a estridente buzina. Os comerciantes diziam, em tom de brincadeira, que quando a gaia abria as golas até as casas tremiam.



Actual Largo Luís de Camões



Largo do Espírito Santo



LIVRARIA - PAPELARIA
ACADEMICA

— Livros Escolares e Revisões
— Impressos e Material de Escrita
— Artigos de Papelaria - Lataria - Fonocintas
— Agente Oficial do TOTOBOLA e LOTO

Agora com nova gerência

Rua Eça de Queirós, 62 . Telef./Fax 034 24069 . 3810 AVEIRO

Solidariedade: reflectir para a mudança

Promover uma auto-avaliação das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) no exercício das suas actividades e identificar novos problemas que reclamam novas respostas de desenvolvimento social e comunitário, foi o motivo que uniu pessoas de todo o país, num encontro realizado no Teatro Aveirense, no sábado passado. Uma iniciativa promovida pela União das IPSS e destinado a educadores, ajudantes de acção educativa, técnicos de serviço Social, sociólogos, psicólogos, e educadores sociais.

Daniela Sousa Pinto

de interesse público

O Teatro Aveirense tornou-se pequeno para acolher todos os interessados em participar no

Encontro Nacional dos Agentes Sociais Educativos. Uma adesão acolhida com grande satisfação pelos organizadores.

A reunião da manhã decorreu em dois locais diferentes: no Teatro Aveirense e no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. As desigualdades salariais, as dificuldades com que as IPSS se debatem no combate a problemas tão sérios como a pobreza e a luta pela igualdade de condições ao sector público, foram os pontos altos desta reunião.

O que está feito já se sabe, mas é preciso discutir, o que é que se pode transformar nas políticas sociais, de forma a que se tornem cada vez mais úteis, para levarem mais felicidade e bem-estar às populações. É preciso discutir ideias, promover formas de actuar mais válidas. Um conjunto de ideias de que as IPSS não querem ser, apenas, executoras, mas, também, participantes.

Acabar com as desigualdades e com as ambiguidades

Os educadores e os ajudantes de acção educativa tiveram oportunidade de verem em debate os problemas de desigualdade em matéria remuneratória das educadoras e das auxiliares de educação das IPSS em relação ao sector público; de indefinição em relação ao futuro destas instituições que vivem em luta com muitas dificuldades; o excesso da carga horária e as dificuldades de diálogo institucional entre as direcções pedagógicas e as instituições. A lei-quadro, perspectivando o desenvolvimento da educação pré-escolar, foi apelidada de "presente envenenado", e geradora de grandes injustiças a nível nacional. Segundo alguns dos oradores, as IPSS reúnem condições para aderirem à rede nacional pré-escolar. Para, para tal, necessitam de meios financeiros. Outra das grandes preocupações prende-se com o futuro, ante o insuficiente apoio do Estado e, principalmente, face a uma ausência de um estatuto laboral sério e honesto.

O trabalho das IPSS é

Os técnicos de serviço social, sociólogos, psicólogos, entre outros, reflectiram sobre os seus problemas e dificuldades. Constatou-se que o Governo parte de um plano de acção social, ao qual as IPSS são convidadas a integrar e que os representantes põem em igualdade, mas que em termos práticos, não correspondem à realidade. O Estado, aproveitando o trabalho das IPSS, faz um bom negócio. Com isso poupa num ano cerca de 24 milhões de contos. A colaboração das instituições é fulcral.

Tendo sido apresentadas as conclusões, abriu-se o debate. Críticas como a questão das desigualdades salariais, das cargas horárias, e da necessidade das IPSS num país onde a pobreza encontra necessariamente muitos entraves e em que estas instituições são o garante de diminuição de muitos encargos para o Estado, foram alguns das questões levantadas. A necessidade de o Estado garantir os meios para que as IPSS possam continuar a trabalhar, foi uma das soluções apresentadas. A nova geração de política social não pode ser feita às custas da "almofada social" que existe em Portugal e que são as IPSS.

As críticas apresentadas pelos participantes aos representantes do Governo não obtiveram grandes respostas. A única situação que pareceu esclarecida foi a ausência de cada um dos que representavam. Por motivos pessoais ou por compromissos já aceites, os ministros não puderam comparecer, fazendo-se representar. Esclarecidos os motivos das ausências, pouco mais foi acrescentado. Na sua intervenção Clemente Geraldes, em representação do secretário de Estado da Reinscrição Social, afirmou que, "o caminho que o Governo traçou da participação e do reforço da solidariedade é um caminho extremamente difícil e não é por acaso que, ao longo dos anos, nunca foi possível uma verdadeira articulação entre todos os sectores de interesse nesta área, ou seja, o sector público, o cooperativo e o particular. Mas neste momento e no âmbito do pré-escolar estão dados os primeiros passos para que daqui a algum tempo se reúnem as condições previstas num documento subscrito entre o Ministério do Trabalho e da Solidariedade,

As IPSS são como um gigantesco estaleiro de formação de profissionais, mas cada vez são menos as pessoas manifestam a vontade de assumirem o estatuto de voluntários. Um outro dado importante é a necessidade de aprofundar o nível de informação de todos os agentes sociais que interferem na vida interna das instituições. A relação de parceria entre o Estado e as instituições é muito importante. Apelo-se, ainda, a todos os trabalhadores, para manterem a união enquanto profissionais, tendo em conta que o trabalho desenvolvido pelas IPSS é de interesse público.



A resposta do Governo

de, o Ministério da Educação, a UIPPS, a União das Mutualidades e a União da Misericórdias.

Em representação do ministro da Solidariedade, João Pedroso afirmou que "a tradição de Aveiro manteve-se e o debate ganhou muito interesse." João Pedroso concluiu que «não vale a pena falar das promessas cumpridas. O que se prometeu está feito e temos a determinação de fazer, ainda, muito mais do que aquilo que foi prometido. Construímos em Portugal instrumentos que são pioneiros em todo o mundo. Somos o único país do mundo em que a concepção, a execução, a consagração são discutidas entre os parceiros da solidariedade.» Contrariamente ao verificado em anos anteriores, «em que se dizia que no nosso país só havia Estado e mercado, para a promoção das políticas sociais, hoje, existe Estado, existe mercado

e existe sociedade civil. O social não pode depender do estado nem duplicar o mercado.» Apelando para que todos assumam as suas responsabilidades, João Pedroso, concluiu «que a responsabilidade última da promoção das políticas compete ao Estado.» E a terminar disse, ainda, que «o desafio de Portugal é construir cidadania.»

Em representação do ministro da Educação, Vasco Alves afirmou que «o programa do Governo no domínio da educação tem tido como fundamento três grandes princípios: a promoção da qualidade de ensino, a humanização destes espaços e a democratização dos acessos; O pré-escolar é um subsistema independente do sistema escolar, é intenção do Governo que ele comece a ser encarado como uma primeira etapa fundamental e estruturante das aprendizagens subsequentes», fundamental no cumprimento da escolaridade obrigatória.

As conclusões

Para finalizar os trabalhos, o padre José Maia fez uma abordagem de tudo o que foi discutido. «A União estava a precisar deste momento.» As instituições estão a passar um momento difícil, «de pré-ruptura com o Governo. O momento porque estamos a passar é grave. Nós não temos tractores, mas arranjaremos as ferramentas para nos manifestarmos». A atitude da União não é de fazer oposi-

ção ao Governo, mas de co-ope-
ração. «Eu tenho o sentimento de que fomos usados como os andames numa obra. Durante a obra, fomos utilizados; acabou a obra, arrumam-nos para tirar a fotografia». As crianças são o futuro do país e é pelas crianças que José Maia continua a sua luta. Considera que «nós não casámos com o Governo, foi só uma união de facto. Nós estamos na rede ficamos à espera. Mas continuamos a lutar.» O governo tem dois

anos para dizer o que quer. «E o que é que o Governo quer? Quer que nós continuemos a trabalhar, porque, enquanto o fizermos, as crianças continuam a ter onde ficar. E deve crer que, quando nós fechamos, o problema nosso-Na verdade, o que não falta é gente a quem dar trabalho.

Ao fim de três anos, o Padre José Maia diz não ter «tido grandes ajudas. Continuamos a receber um aumento de 6%, igual em todos os anos.»

Histórias de velhos

Um químico e arquitecto sem diploma

Gustavo Santos foi um químico e um arquitecto sem diploma. Não quis estudar e hoje reconhece que fez muito mal diz: «Fui um burro». Pelo testemunho que Gustavo Santos nos passou podemos concluir que de burro tem muito pouco ou mesmo nada. Abandonou a escola depois de concluir a 4ª classe. Aos 14 anos foi trabalhar e só por muita insistência do pai retomou a escola. Em 1927, entrou para a Escola Comercial, onde estudou até ao 3º ano, que não concluiu. Uma desavença com o Director afastou, de novo, o apetite pelos livros e deixou de ir às aulas.

Irina Moraes

Gustavo Santos não foi criado com os pais, sempre viveu com uns tios. Em 1932 morreu o tio que o cria. Já nada o prendia à terra. Foi quando decidiu partir em busca da sua independência. Foi para Angola. Lá permaneceu dois anos, «Aquilo estava mau e não quis perder a minha vida».

Em 1938 conheceu Zaira; aquela que viria a ser a mulher da sua vida. Gustavo Santos, natural da Aguiçeira do Vouga, foi aqui que descobriu a sua primeira vocação, a exploração de barro. Tinha já uma grande exploração, «O negócio cresceu muito». Mas como se costuma dizer, «grande nau, grande tormenta», para Gustavo Santos assim foi. A estação de comboios era muito longe da exploração de barro e «transportar o barro de bicicleta era muito custoso. Nem sei quantas viagens fazíamos».

Quando em 1939 rebentou a II Guerra Mundial «voltei para Aveiro e aqui fui fiscal educador de Comércio. Trabalhava pelo Grémio de Aveiro». Esteve em Aveiro durante o tempo da guerra e quando esta acabou regressou à Aguiçeira, retomando a exploração do barro, mas, em 1951, surgiu uma crise na construção civil e «a fabricação dos produtos vermelhos (telha e tijolo) estagnou». Os bons ventos param de soprar aos negócios de Gustavo Santos.

«Estava bem em Angola»

Em 1951, já extenuado dos altos e baixos na sua vida decide voltar aquele país que «sempre me esteve no coração: Angola».

Em Angola, retomou a exploração de barro e, mais tarde, dedicou-se às conservas em vinagre e ao fabrico de compotas. Também teve «uma filial de representação



Gustavo e Zaira - 1938

de vinhos portugueses e uma agência de viagens».

Gustavo Santos recorda com muita saudade «aqueles tempos maravilhosos», diz até que «estivemos lá tanto tempo porque Salazar soube organizar a administração daquela terra. Salazar era pressionado pelos ingleses, pelos italianos e pelos franceses para que entregasse as colónias, mas de era teimoso e obstinado», ou não fosse de um ditador «e não queria entregar as colónias sem antes preparar os angolanos para assumirem o poder daquele país.

Salazar já sabia que se entregasse Angola aos negros aquele país iria ruir, como de facto aconteceu».

As previsões de Salazar não falharam, hoje quase todo o continente africano só conhece «a fome, a peste e a guerra», conclui Gustavo Santos. Ele partilha dos sentimentos de muitos dos portugueses que estiveram em Angola. As saudades ainda são muitas. Gustavo Santos estava muito bem de vida. Tinha tudo muito bem organizado e os seus negócios iam de vento em popa. «Eu ainda hoje lá podia estar, e bem».

«Regressámos em Outubro de 74»

Sem possibilidades de lutar contra os rebeldes, o regresso a Portugal era inevitável. «Só os aventureiros não vieram; a minha própria mulher não queria vir». Gustavo Santos é um «engenhocas» como se diz na gíria. Sempre teve muitos projectos bem como entraves para os pôr em prática. «Quando me deito na cama e estou sem sono, imagino coisas que ainda poderei vir a fazer».

Conta-nos que uma vez em passeio pelas margens do rio Caima constatou que estavam sujas as águas. Trouxe uma amostra de água para casa. «Pensei, pensei na forma como havia de limpar a água. Com o meu pó mágico, eu chamo-lhe assim, consegui». Ao relatar esta descoberta que fez há alguns anos, deixa perceber algum orgulho no seu feito, e também muita frustração por não ter visto o

seu projecto avançar. Era um projecto pioneiro e tinha tudo para dar certo, mas «eram precisos milhares de contos para o levar a cabo e eu não os tinha e também ninguém quis investir». Foi um projecto para a gaveta.

Há uns tempos atrás começou a magiar outra coisa: um projecto de urbanização para o Vale do Vouga. «Tenho num papel o projecto para essa região, que a meu ver ia ficar lindíssimo. Já pus o meu neto a pensar nisso. Se eu não o con-



Gustavo, o avô, com Nuno e Andreia

cretizar pode ser que seja ele a levá-lo a cabo». Para este projecto Gustavo Santos admite ter tido o descuramento de pedir à União Europeia 1 milhão de contos. «Não obteve resposta, devem ter-me achado louco».

Um homem como Gustavo Santos, que tem imensa criatividade, vê os seus projectos cortados pelo bem essencial que é o dinheiro, o único responsável pela frustração que Gustavo Santos tenta disfarçar, mas que é impossível de passar despercebida.

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

Basquetebol

Ovar gritou vitória pela segunda vez

A Ovarense mudou de treinador e... venceu, pela segunda vez neste campeonato da liga. A formação "sacriificada" foi a Oliveirense, que veio de Ovar com uma derrota (57-54). Para a próxima jornada fica a dúvida se a formação orientada por Ernesto Cortilla conseguirá nova "proeza", desta feita frente ao Aveiro Esqueiro Basket, que na última jornada conseguiu uma expressiva vitória no Montijo, por 69-97.

O derby da 10ª jornada coloca fren-

te a frente os terceiro e quarto classificados. O Seixal recebe os Amigos numa tentativa de subir na classificação e de chegar, pelo menos, ao terceiro posto, actualmente ocupado pela equipa visitante. De destacar ainda a deslocação do Benfica a casa da formação do Estrelas e o encontro entre o FC Porto e a Portugal Telecom, esta última longe do "brilho" exibicional conseguido na época transacta

| Equipas | Jogos | Vitórias | Derrotas | Pontos |
|---------------|-------|----------|----------|--------|
| FC Porto | 9 | 7 | 2 | 16 |
| Benfica | 9 | 7 | 2 | 16 |
| Amigos | 9 | 7 | 2 | 16 |
| Seixal | 9 | 7 | 2 | 16 |
| Aveiro Basket | 9 | 6 | 3 | 15 |
| Estrelas | 8 | 6 | 2 | 14 |
| Illubum | 9 | 5 | 4 | 14 |
| Port. Telecom | 9 | 4 | 5 | 13 |
| Ginásio | 9 | 4 | 5 | 13 |
| Oliveirense | 9 | 4 | 5 | 13 |
| Gaia | 9 | 2 | 7 | 11 |
| Ovarense | 9 | 2 | 7 | 11 |
| Montijo | 8 | 1 | 7 | 9 |
| Quezuz | 9 | 0 | 9 | 9 |

Próxima Jornada (7/11/98)

FC Porto/Portugal Telecom, Estrelas/Benfica, Seixal/Amigos, Oliveirense/Illubum, Aveiro Esqueiro Basket/Ovarense, Ginásio/Montijo e Quezuz/Gaia.

Hóquei em Patins

Benfica e Porto não facilitam

O Benfica foi a Paço de Arcos "arrancar" uma importante vitória, por 3-4, na corrida título. O seu adversário mais directo, o FC Porto, também não facilitou e venceu o Sp. Tomar, em casa, por 4-1. Na próxima jornada, a 11ª, a formação "azul e branca" recebe no Porto o terceiro classificado, o HC Sintra. Um duelo que se prevê emocionante e que, em caso do derrota dos portistas, pode deixar o Benfica como líder isolado. A equipa da Luz tem a tarefa mais facilitada,

recebendo a Oliveirense, que ocupa actualmente a sexta posição. A formação de Oliveira de Azeméis venceu na última jornada, em casa, o Infante Sagres por 6-4, factor que pode ser moralizador para o "embate" com o Benfica. Outro duelo interessante nesta 7ª jornada, põe frente a frente as equipas do Barcelinhos e Paço de Arcos, respectivamente, terceiro e quarto classificados, separados na tabela classificativa por apenas um ponto.

| Equipas | Jogos | Vitórias | Empates | Derrotas | Pontos |
|----------------|-------|----------|---------|----------|--------|
| FC Porto | 10 | 8 | 1 | 1 | 27 |
| Benfica | 10 | 8 | 1 | 1 | 27 |
| HC Sintra | 10 | 5 | 2 | 3 | 22 |
| Paço de Arcos | 10 | 5 | 1 | 4 | 21 |
| Barcelinhos | 10 | 4 | 2 | 4 | 20 |
| Oliveirense | 10 | 4 | 1 | 5 | 20 |
| O. Barcelos | 10 | 4 | 1 | 5 | 19 |
| Alenquer | 10 | 3 | 2 | 5 | 18 |
| Sp. Tomar | 10 | 3 | 2 | 5 | 18 |
| Infante Sagres | 10 | 3 | 1 | 6 | 17 |
| Gulpilhares | 10 | 2 | 2 | 6 | 16 |
| Sp. Marinhas | 10 | 2 | 1 | 7 | 15 |

Próxima jornada (7/11/98)

FC Porto/HC Sintra, Barcelinhos/Paço de Arcos, Benfica/Oliveirense, Infante Sagres/Gulpilhares, O. Barcelos/Sp. Marinhas e Alenquer/Sp. Tomar.

Futebol

Beira Mar recebe Campomaiorense

A formação do Beira Mar recebe, no próximo sábado, o Campomaiorense, em jogo a contar para a 10ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão. Depois de terem conquistado um ponto importante em Vila do Conde, que os tirou do último lugar, os "pupilos" de António Sousa têm agora pela frente a equipa de Campo Maior que, apesar de se encontrar a meio da tabela classificativa, está separada do Beira Mar por apenas dois pontos.

Entre os primeiros, de destacar a

deslocação do Benfica a Vidal Pinheiro e do Sporting a Guimarães. Apesar de as duas equipas visitadas virem de resultados menos favoráveis - o Salgueiros perdeu com o FC Porto por 4-1, e o Guimarães foi à Académica empatar a um gol - ficam na expectativa dos derbies interessantes. O Boavista, que continua "de pedra e cal" no primeiro lugar, recebe em casa o Desportivo de Chaves. Quanto ao tetracampeão nacional, avizinha-se uma deslocação difícil a Braga, que mudou recentemente de treinador.

| Equipas | Jogos | Vitórias | Empates | Derrotas | Pontos |
|--------------|-------|----------|---------|----------|--------|
| Sporting | 9 | 6 | 3 | 0 | 21 |
| Boavista | 9 | 6 | 3 | 0 | 21 |
| FC Porto | 9 | 6 | 1 | 2 | 19 |
| U. Leiria | 9 | 5 | 3 | 1 | 18 |
| Benfica | 9 | 5 | 2 | 2 | 17 |
| Est. Amadora | 9 | 5 | 1 | 3 | 16 |
| Salgueiros | 10 | 3 | 5 | 2 | 14 |
| Desp. Chaves | 9 | 3 | 3 | 3 | 12 |
| Campomaior | 9 | 2 | 3 | 4 | 9 |
| Rio Ave | 9 | 2 | 3 | 4 | 9 |
| Alverca | 9 | 1 | 6 | 2 | 9 |
| Sp. Braga | 9 | 2 | 3 | 4 | 9 |
| V. Setúbal | 9 | 2 | 3 | 4 | 9 |
| Académica | 10 | 2 | 3 | 5 | 9 |
| V. Guimarães | 9 | 2 | 2 | 5 | 8 |
| Beira Mar | 9 | 1 | 4 | 4 | 7 |
| Farense | 9 | 2 | 1 | 6 | 7 |
| Marítimo | 9 | 1 | 3 | 5 | 6 |

Próxima Jornada (dias 6/7/9 e 10)

Seixal/Boavista/Desp. Chaves (21.00h); Sábado: Beira Mar/Campomaiorense (15.00h), Farense/Rio Ave (15.00h), Marítimo/Estrela da Amadora (16.00h), Alverca/Académica (16.00h), U. Leiria/V. Setúbal (18.00h) e Vitória de Guimarães/Sporting (21.00h); Segunda: Sp. Braga/FC Porto (20.30h); Terça: Salgueiros/Benfica (20.30h).

Andebol

S. Bernardo surpreendente recebe FC Porto

Após ter empatado com o Sporting, em casa, na 6ª jornada, o S. Bernardo foi a Braga impor o seu jogo, obrigando o ABC a um esforço suplementar para conseguir levar de vencida a equipa de Aveiro. O resultado, 28-27, é o espelho da boa atuação conseguida pela formação recém-promovida que na próxima jornada recebe o Futebol Clube do Porto. Uma tarefa que se avizinha complicada para o S. Bernardo

num jogo onde o resultado poderá até ser... uma agradável surpresa. Na 7ª jornada, de referir ainda a dificuldade sentida pelos "azuis e brancos", em casa, frente ao Belenenses - que ocupa a nona posição - conseguindo uma vitória por um escasso 28-27. A ter em conta, um dos jogos em atraso da 6ª jornada - Sporting/Marítimo - que decorria ontem à hora de fecho desta edição.

| Equipas | Jogos | Vitórias | Empates | Derrotas | Pontos |
|----------------|-------|----------|---------|----------|--------|
| ABC | 6 | 6 | 0 | 0 | 18 |
| FC Porto | 6 | 5 | 1 | 0 | 17 |
| Ginásio do Sul | 7 | 5 | 0 | 2 | 17 |
| Boavista | 7 | 4 | 1 | 2 | 16 |
| Sporting | 7 | 4 | 1 | 1 | 15 |
| Madeira SAD | 7 | 4 | 0 | 3 | 15 |
| S. Bernardo | 7 | 3 | 1 | 3 | 14 |
| F. Holanda | 7 | 2 | 0 | 5 | 11 |
| Belenenses | 6 | 2 | 0 | 4 | 10 |
| Maia | 6 | 1 | 0 | 5 | 8 |
| Marítimo | 6 | 1 | 0 | 5 | 8 |

Próxima Jornada (8/11/98)

Sporting/F. Holanda, Ginásio do Sul/ABC, Madeira SAD/Marítimo, S. Bernardo/FC Porto e Belenenses/Boavista.

"Velhas glórias" do Beira Mar

"O Magalhães do Beira Mar"

António Ferreira de Magalhães nasceu, em Lisboa, há 74 anos. No recreio da escola, era avançado; mas um dia, calhou ir para a baliza e... por ali foi ficando. Passou, para grande orgulho seu, pelas balizas do Sporting e do FC Porto. No Beira Mar jogou, também, como guarda-redes e, ainda hoje é recordado pelas gentes desta cidade como "o Magalhães do Beira Mar". A história de um grande guarda-redes.

Daniela Sousa Pinto

Vestiu a camisola de muitos clubes, durante uma carreira que durou até aos 32 anos e que se iniciou aos 17. Ligou-se ao futebol por amor. Atletas de uma época em que este desporto era muito mais violento, tem algumas marcas deixadas pelas lutas travadas nos campos pelados. É sportingista, mas admira o FC Porto porque, "tem um grande presidente - Pinto da Costa."

O primeiro clube onde alinhou foi o Chelas. Na sua estreia deixou que "os adversários - a célebre equipa do Estoril Praia - marcassem 5 golos, logo na primeira parte. Mas, na segunda, eu já ia aos pés do Carvalhal!"

Em 1941, foi jogar para o Sporting, equipa onde foi sempre suplente. "Antigamente, os suplentes não se equipavam. Chegávamos à cabina e o treinador dizia quem ia jogar. Não havia substituições". Teve Szabo como treinador: "um excelente técnico que fez do filho, que não era guarda-redes, um bom guarda-redes". Foram os melhores anos da sua vida.

No Sporting jogou duas épocas, antes de ir



"O futebol já não é o que era..."

Ora, bolas!

António Magalhães conta

"Tive um treinador que me fazia voar de um lado ao outro da baliza por cima de um banco comprido!"

"O Azevedo corava a assistência com grandes exhibições. Foi um senhor do futebol que até jogava com as costelas partidas.

para a tropa, em 43. Cumpriu o serviço militar nos Açores e ali vestiu a camisola do Marítimo de S. Miguel, voltando, entretanto para o clube dos "Leões".

O Beira Mar contratou-o em 46, onde fez três temporadas. Em 48/49, foi para o Porto. Já comum na época, o clube averteceu ficou a dever-lhe algum dinheiro, "mas ganhou bastante com a minha transferência para o FC Porto." Saiu do Porto por causa de algumas poltuições, e "tive a pouca sorte de ir para o Salguei-

O Jogador: António Magalhães

Posição: Guarda-redes
Características: Ágil, com muita flexibilidade. Não tinha medo de ir aos pés dos adversários.

ros. Não fiquei lá muito tempo, porque só vi o resoureiro uma vez! Não pagavam! A seguir, ainda alinhou no Famalicão e no Vianense. Regressou ao Beira Mar, onde jogou mais duas épocas. Aos 32 anos, deixou de jogar e foi trabalhar para Cacia - "acabou o futebol". As saudades são muitas. Abandonar o futebol não foi fácil, mas a vida é assim, e Magalhães bem se pode orgulhar dos seus momentos de glória. Tempos bem vividos em que "o futebol era outra coisa! Agora não se joga como se jogava antigamente: havia a carga ao guarda-redes; os campos não eram de relva, mas de terra; jogávamos sem luvas e até as bolas eram diferentes - quando chovia ficavam com um peso doidal! Agora, parece que têm medo de ir aos pés dos jogadores..." Tempos diferentes em que o futebol se jogava "por amor a uma

arte" que hoje em dia é paga a peso de ouro. Naquela altura, "não éramos considerados profissionais, porque o regime não o permitia e, por isso, os clubes não eram obrigados a pagar. E muitas vezes não pagavam mesmo!"

Do Sporting e do FC Porto não tem razão de queixa. Estes clubes "pagavam bem. No Sporting recebia 1000 escudos por mês e no FC Porto, ainda ganhava mais: 3 contos por mês. Não nos faltava nada." Feitas as contas, e contados os anos



Magalhães em 1946

que nos separam da época de que Magalhães nos fala, era realmente um bom salário. Mas registre-se que "foi nestes clubes e na primeira temporada que fiz pelo Beira Mar que ganhei mais dinheiro." Mesmo assim, foi a trabalhar na fábrica de Cacia, como caldeireiro, que conseguiu amealhar alguns trocados que lhe permitiram viver sem grandes sobressaltos.

Hoje, ainda gosta de ir ver "a bola", mas vai menos vezes porque, o "aborreço o sistema empregado pelos grandes clubes." "Também não perde os jogos da televisão, aos quais assiste com grande emoção e para afiliação da esposa, com quem casou há quase 50 anos, que se assusta com os gritos que ele dá: "Passa a bola! Força! É falta!"

Os problemas nos ossos são as meda-lhas que carrega num corpo que em tempos foi capaz de voar... Não escondeu a alegria que sentiu, quando o lembrámos que é muito querido entre os averteenses... Este é, porventura, o maior prémio que este homem pode receber: É um pai vaidoso, um avô babado, mas não teve, ainda, ninguém que lhe desse as piadas. Deixou de acreditar na paixão dos jogadores, mas é, ainda um amante do futebol.



Equipa do Beira Mar em 1946

mal e a peseta era muito fraca."

"O Sporting, quando era o Sporting tinha o Albano sempre à linha e o Jesus Correia jogava no outro extremo, os jogos eram: bola apanhada; chutada."

chutada."

"Choca-me que um jogador ganhe para cima de 20 mil contos por mês! No meu tempo nem se podia reivindicar pelo salário!"

"Nunca vai haver outro

como o Manuel Marques - os mãos-de-ouro. Ele era um grande massagista."

"O Figo é o melhor jogador português a jogar no estrangeiro. Não é qualquer um que é capitão do Barcelona!"

NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
FM 94.4

Desde a passada terça-feira

Aveiro é capital da guitarra

O espanhol Vicente Amigo é a grande atracção desta quinta edição do Festival Internacional de Guitarra de Aveiro que, no entanto, mantém as portas abertas e nomes menos sonantes e novos talentos. Esta é a grande aposta dos impulsionadores deste festival: fazer com que permaneça o mais abrangente possível, tornando-se cada vez mais um ponto de encontro ou de partida dos jovens guitarristas. Por razões de ordem logística, a data inicialmente prevista para a realização do evento, foi entretanto adiada. Atribuições que, segundo a organização, «nada puderam contra a nossa habitual obstinação e desejo de dar a conhecer mais um pouco deste instrumento único e cativante». Esta quinta edição do Festival Internacional de Guitarra de Aveiro é uma organização conjunta do Conservatório de Música de Aveiro, Câmara Municipal e IV - Quatro, que, pela primeira vez, conta com o apoio e reconhecimento do Ministério da Cultura que, finalmente, atribuiu um subsídio especial ao certame.

As actividades começaram na passada terça-feira com um curso da responsabilidade do espanhol Alex Garrobé as aulas estão a decorrer no conservatório de música, entre as 10 e as 18 horas, até ao próximo sábado. Hoje à tarde, às 15h, Garrobé dá uma conferência sobre "A vida e obra de De Sainz De La Maza", no Conservatório onde é também inaugurada uma exposição subordinada ao tema "CD's de Guitarra". Mas a grande atracção do Festival são, naturalmente, os recitais. E este

ano a expectativa e o interesse aumentam na mesma proporção da fama e qualidade do guitarrista flamenco Vicente Amigo, que vai actuar no próximo sábado no Centro Cultural e de Congressos (CCC) de Aveiro.

Os destaques

Entretanto, já hoje no CCC pode ver e ouvir a espanhola Nuria Mora. Professora de guitarra clássica no Conservatório Profissional de Música de Ferraz (Madrid), Nuria Mora terminou o curso no Real Conservatório de Música de Madrid com a obtenção do "Prémio Extraordinário Fin de Carrera" a que se juntaram, entretanto, outras distinções.

Amanhã, sexta-feira, chegam também de Espanha os Entrequeira, um dos destaques deste Festival. O grupo, que vai actuar pela primeira vez em Portugal, promete aquecer o ambiente no CCC com a interpretação de obras espanholas e latino-americanas do século XX. Os Entrequeira surgiram em 1984, nas Astúrias, tendo já realizado concertos não só em Espanha, mas também da Polónia, Hungria, Bélgica e França. A quantidade e o renome dos autores que confiam as suas composições aos Entrequeira tem sido crescente; incluem-se nesta lista nomes como Moisés Armiza, Imanol Begentea, Francisco Cuenca, Maria Escrivano e Fernando Collás, entre muitos outros.

A grande atracção deste 5º Festival Internacional de Guitarra de Aveiro, Vicente Amigo, sobe ao palco do CCC no próximo sábado ao lado.

Vicente Amigo

É um dos maiores nomes da guitarra flamenco que, finalmente, a organização do Festival Internacional de Aveiro, consegue trazer à cidade. Vicente Amigo pertence à jovem geração de concertistas de guitarra flamenco que tem surgido nos últimos anos. Iniciou os seus estudos de guitarra em Córdoba e desde muito cedo que começou a tocar profissionalmente. Iniciou uma carreira a solo em 1989 quando se apresentou no Festival Nacional del Cante de las Minas de la Union, obtendo o primeiro prémio em guitarra. A consagração como primeira figura da



guitarra flamenco acontece quando ganha, por unanimidade, o Prémio Ramón Montoya, de guitarra de concerto, no XII Concurso nacional de Arte Flamenco de Córdoba.

Vicente Amigo é um guitarrista com uma personalidade muito vívida e musicalidade muito definida. A riqueza e a variedade do flamenco encontra nele um canal aberto para todo o género de música, fazendo de Amigo um artista que consegue identificar-se com todo o tipo de



"A Prática do Zen Hoje" em Aveiro

A sala polivalente do Conservatório de Música de Aveiro recebe hoje (dia 5), pelas 21.30, a conferência "A Prática do Zen Hoje", orientada pelo monge Raphaël Triet. A essência do zen é a prática da meditação certa: zazen. A pessoa senta-se numa almofada com as pernas cruzadas, as costas bem direitas, a nuca esticada e o queixo metido para dentro. A respiração é tranquila. O espírito, liberado de toda a contrariedade está concentrado na expiração, longa e profunda, e sobre os pontos importantes da postura. O praticante, sem procurar nada de particular, abandona as suas preocupações; perfeitamente atento ao momento presente, experimenta uma nova consciência. Zazen traz a força, a paz e a liberdade, e reequilibra as funções cerebrais e respiratórias. Raphaël Triet começou a sua prática de zazen com 20 anos. Três anos mais tarde, recebeu das mãos do mestre Tsien Deshimaru a ordenação de monge zen. É actualmente um dos responsáveis pela Associação Zen Internacional (AZI). Após ter passado dois anos em Sevilha, veio fixar-se em Lisboa a fim de ajudar, na Península Ibérica, ao desenvolvimento do zen.

Esta conferência é uma organização conjunta da Associação Zen Internacional (AZI) e da Associação de Aikido Takemusu Aiki Portugal.

Bombeiros Novos comemoram 90 anos

A Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes vai comemorar, nos próximos dias 28 e 29, a passagem do seu 90º aniversário. O programa comemorativo vai ser divulgado, em conferência de imprensa marcada para o próximo dia 10, pelas 18 horas.

CTT investem em Aveiro

Os CTT inauguraram, na passada terça-feira, um novo centro de distribuição, em Taboaria. Trata-se dum investimento na ordem dos 43 mil contos que foi aplicado em obras de melhoramento, equipamento e informatização. Os Correios passam agora a dispor de melhores e mais eficazes meios para servir uma população de cerca de 68 mil pessoas, de seis freguesias do concelho. Este investimento insere-se no projecto META - Modernizar, Evolver, Trabalhar em Equipa - que visa modernizar o sector da distribuição, a nível nacional. Para além da modernização em termos de instalação e equipamento, o projecto traduz-se também em alterações na organização, flexibilidade e polyvalência dos trabalhadores e um envolvimento de toda a estrutura na qualidade do serviço prestado.

público. Prova disso, o facto de ter já com-partilhado o palco com artistas como Stanley Jordan, João Bosco, Wagner Tiso e Milton Nascimento, John McLaughlin, Al Di Meola e Paco de Lucía. Para além das gravações realizadas em parceria com artistas como Camarón de La Isla, El Pele, Wagner Tisom e Miguel Bosé, publica, em 1991, o seu primeiro álbum "De mi Corazón al Aire", iniciando assim a sua carreira discográfica a solo. Seguiram-se "Vivencias Imaginadas", em Outubro de 95, e "Poeta Concerto Flamenco para un marinero en tierra", em Abril de 97. Em Abril deste ano são-lhe atribuídos os Prémios de La Música, nas categorias de melhor artista e melhor compositor flamenco. No próximo mês de Dezembro, o Ballet Nacional de Espanha estreará a sua obra "Poeta".

CAMPEÃO
das províncias

ASSINATURA

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ Localidade _____

Telefone _____ Número de Contribuinte _____

6 MESES - 2.500\$00 1 ANO - 5.000\$00

Desejo ser assinante do "Campeão das Províncias", pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.

O Assinante

Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para:
Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro

VILA AZUL

PROPRIEDADES

Internet - <http://www.vila-azul.pt>

Uma boa equipa soluciona o seu problema de habitação

A experiência na liderança

AVEIRO

Av. Lourenço Peixinho, nº 15 - 1

Tel: 380 200

T1 Dpx AZURVA
Usado, boa área, lareira, 2 wcs, 1 frente, garagem
Ref: 632/98/A
Por: 15.500 cts

T1 ESGUEIRA
Em construção, 80 m², 1 frente, roupeiro, despensa, varanda, lg. garagem
Ref: 361/98/Ag
Por: 12.400 cts

T2 AVEIRO
Em construção, 109 m², lareira, 2 roupeiros, 2 wcs, armários, lg. garagem
Ref: 446/98/A
Por: 20.000 cts

T2 AVEIRO
Em construção, lareira, suite, terraço, varanda, 2 roupeiros, armários, garagem
Ref: 449/98/A
Por: 21.500 cts

T3 MIRA
Novo, 123 m², lareira, suite, 2 wcs, 2 varandas, garagem
Ref: 274/98/A
Por: 16.000 cts

T3 Dpx VERDEMILO
Em const., 137 m², lareira, suite, solar, 2 garagens
Ref: 597/98/A
Por: 24.500 cts

T3 ESGUEIRA
Em construção, 130 m², 2 frentes, lareira, suite, 3 roupeiros, despensa
Ref: 459/98/A
Por: 21.000 cts

T4 - Dpx ESGUEIRA
Em construção, 200 m², lareira, roupeiro, tv. cablo, vídeo porteiro, garagem
Ref: 499/98/A
Por: 29.320 cts

MORADIA BELA VISTA
Em construção, 165 m², 46 m² área descoberta, 2 lareiras, 2 roupeiros, 3 quartos, copa, garagem
Ref: 433/98/F
Por: 23.000 cts

MORADIA AZURVA
280 m², 375 m² área descoberta, 2 lareiras, 5 quartos, suite, garagem 3 carros
Ref: 485/98/F
Por: 29.900 cts

TERRENO MATADUÇOS
2.160 m², frente 12m, fundo 180m, viabil. 1 moradia
Ref: 392/98/F
Por: 7.875 cts

LOJA CENTRO
70 m², frente 4 m, armários
Ref: 606/98/A
Trespasse: 6.500 cts

ILHAVO

Praca da República, 12 - 1

Tel: 325 884/6

T1 ILHAVO
Usado, 70 m², roupeiro, despensa, armários, terraço, 2 frentes
Ref: 343/98/F
Por: 10.500 cts

T2 ILHAVO
Boas áreas, lareira, 2 roupeiros, despensa, garagem
Ref: 250/98/F
Por: 16.500 cts

T2 ILHAVO
Em construção, 100 m², 3 roupeiros, suite, lareira, despensa, garagem
Ref: 89/98/G
Por: 16.800 cts

T2 ILHAVO
Em construção, 100 m², 3 roupeiros, lareira, suite, 4 varandas, jardim, garagem
Ref: 67/98/G
Por: 18.000 cts

T3 + 1 DPX ILHAVO
Boas áreas, 2 frentes, 2 wcs, gás canalizado, tv. cablo
Ref: 272/98/F
Por: 15.000 cts

T3 VAGOS
130 m², lareira, 4 roupeiros, 2 wcs, varandas, garagem p/ 2 carros
Ref: 127/98/F
Por: 16.000 cts

T3 ILHAVO
140 m², 2 frentes, 2 wcs, 2 varandas, terraço
Ref: 346/98/G
Por: 17.000 cts

T3 VAGOS
140 m², 3 roupeiros, despensa, 4 varandas, terraço, armários, garagem
Ref: 313/98/G
Por: 22.750 cts

MORADIA COUTADA
244 m², lareira, 4 quartos, suite, 4 roupeiros, 2 varandas, armários, garagem
Ref: 265/98/F
Por: 27.800 cts

MORADIA ILHAVO
Em construção, 230 m², 330 m² área descoberta, 2 roupeiros, lareira, 4 quartos c/ varanda, garagem
Ref: 179/98/F
Por: 27.000 cts

MORADIA ILHAVO
248 m², lareira, 4 quartos, suite, 4 roupeiros, garagem
Ref: 263/98/F
Por: 28.500 cts

TERRENO ILHAVO
500 m², 25 m de frente, 20 m de fundo
Ref: 174/98/F
Por: 11.000 cts

VAGUEIRA

Av. Principal

Tel: 793 184

GAF. NAZARÉ

Av. José Estêvão, nº 421

Tel: 390 280

T1 Dpx GAF. DA NAZARÉ
Em construção, 109 m², lareira, 2 roupeiros, despensa, garagem
Ref: 320/98/G
Por: 14.500 cts

T3 Dpx GAF. DA NAZARÉ
Em construção, boa área, suite, 2 roupeiros, 2 varandas,
Ref: 358/98/G
Por: 22.500 cts

ALUGUERES T1 - 40 cts / Mês
65 m², casa de banho completa, garagem
Ref: 254/98/F

T2 - 65 cts / Mês
100 m², fogão, mesa sala jantar + cadeiras, terraço, lugar de garagem
Ref: 347/98/F

T3 Dpx - 75 cts / Mês
200 m², 2 frentes, 2 wcs, 2 varandas, terraço, parque de estacionamento, armários
Ref: 367/98/F

T2 - GAF NAZARÉ

15.500 cts
Em construção, 110 m², 2 roupeiros, armários, lareira, garagem
Ref: 423/98/F

15.000 cts
Em construção, 100 m², despensa, terraço, roupeiro, garagem c/ 15 m²
Ref: 203/98/G

14.750 cts
85 m², lareira, 2 roupeiros, despensa, varandas, armários no sótão, garagem
Ref: 507/97/F

14.500 cts
Em construção, 90 m², lareira, varanda, garagem
Ref: 279/98/G

14.900 cts
Em construção, 116 m², lareira, 2 roupeiros, 2 varandas, 2 frentes, garagem
Ref: 223/98/F

BARRA

T0 BARRA
Em construção, 48 m², sala com lareira, garagem
Ref: 159/98/A
Por: 12.500 cts

T1 BARRA
Em construção, 71 m², lareira, 3 roupeiros, despensa, garagem
Ref: 760/97
Por: 17.000 cts

T2 BARRA
Em construção, boas áreas lareira, despensa, armários, 3 varandas, garagem
Ref: 246/98/G
Por: 19.500 cts

T3 BARRA
Usado, boas áreas, roupeiro, 2 varandas, garagem
Ref: 532/98
Por: 20.000 cts

FORCA

Av. António José Cordeiro, nº 1

Tel: 377 450

T1 DPX AZURVA
Em const., 122 m², 13 m² de área desc., 2 wcs, 2 lareiras, 2 roupeiros, armários
Ref: 63/98/A
Por: 16.500 cts

T3 AZURVA
Como novo, 110 m², 2 frentes, 2 wcs, despensa, varandas, armários
Ref: 631/98/F
Por: 14.000 cts

T3 O DO OLHO D'ÁGUA
110 m², 2 frentes, suite, despensa, marquise
Ref: 248/98/F
Por: 12.000 cts

T3 AZURVA
Novo, 110 m², lareira, suite, 2 frentes, marquise, despensa
Ref: 191/98/F
Por: 15.000 cts

T2 - AVEIRO E ARREDORES S. Bernardo-19.500 cts
95 m², 2 frentes, lareira, 2 varandas, roupeiro, despensa, lg. garagem
Ref: 482/98/F

Esgueira - 16.750 cts
Em construção, 70 m², lareira, roupeiro, sótão 34 m², estacionamento
Ref: 305/98

Mataduços-17.000 cts
Em construção, 90 m², lareira, suite, 2 roupeiros, garagem
Ref: 439/98/F

Azurva - 16.000 cts
90 m², lareira, 2 roupeiros, 2 wcs, despensa, lugar de garagem
Ref: 468/98/F

Esgueira - 16.250 cts
Em construção, 70 m², lareira, roupeiro, lavandaria, armários, estacionamento
Ref: 364/98/A

T3 ESGUEIRA

Em construção, 130 m², 2 frentes, lareira, suite, 3 roupeiros, 1 varanda, lg. garagem
Ref: 458/98/F
Por: 20.850 cts

T4 Dpx PÓVOA DO PAÇO
152 m², lareira, suite, 2 wcs, varandas, solar, armários, garagem
Ref: 216/98/F
Por: 21.500 cts

MORADIA VILAR
Fase de acabamento, 200 m², área descoberta 40 m², 3 quartos, gara. dupla
Ref: 38/98/F
Por: 25.800 cts

TERRNO BONSUCESO
Fase de acabamento, 200 m², 2 frentes de 15 e 20m cada
Ref: 123/98/F
Por: 7.500 cts

BARRA

Av. João Corte Real

Tel: 360 591

"Beavis & Butt-Head"

Internet

Marta Reis

A MTV celebrizou-os... e fez deles dos bonecos animados mais famosos de sempre. De tal forma que a Paramount transformou-os em estrelas da Sétima



"You callin' me a liar?" "No ass-munch, I'm callin' you a waste of bum wipe."

Arte através do filme Beavis & Butt-Head Do America - "The Movie".

Inverentes, gozões, extravagantes e rezingões, fizeram do calho uma religião e da vida fácil - *dolce fare niente* - uma prática habitual. As conversas giram sempre à volta dos mesmos assuntos: músic



"Uh, I have an injury." "You do?" "Yeah, I have this great big crack in my butt."

ca, mulheres, depravações e desejos, entre muitas outras coisas. "Beavis and Butt-Head" são o retrato típico do *teenager* americano libertino, sem ideais de vida fixos e com poucas aspirações para o futuro.

Na Internet, são inúmeros os sites so-



"Hey Butt-head, do you think I'm beautiful?"



"These chicks look like guys." "Yeah. That one's not wearin' a bra."

Livros

Eduardo Maia

"Notícias do paraíso"

Para todos aqueles para quem o Hawái seja um destino de férias de sonho, este livro de David Lodge serve-lhe de "guia" e de alerta para os eventuais inconvenientes.

Em busca de um ambiente exótico, rodeado de mar, palmeiras, e gente morena bailando ao som de um típico "luau", parte de Inglaterra um heterogêneo grupo de passageiros com as mais diversificadas experiências de vida.

Nele se incluem dois estranhos elementos - um pai e um filho - aparente-

mente desintegrados da maioria das restantes pessoas. Qual terá sido o objectivo que os levou a empreenderem tão longa viagem rumo ao paraíso?

David Lodge, Editora Gradiva

Música

"Marilyn Manson em Portugal"

Os satânicos Marilyn Manson vão actuar em Portugal, no próximo dia 30 de Novembro. O "grande acontecimento" vai ter lugar no Pavilhão Multiusos (Parque das Nações) e promete ficar na

história... O "Anticristo Superstar", vulgar, vocalista da banda, tem um dos visuais mais estranhos que a cena musical internacional já alguma vez conheceu e um comportamento em palco algo... bizarro e sídico. Da filosofia dos Marilyn Manson consta o culto do Diabo, factor em parte explicativo da "destruição" que se segue a um concerto da banda.

Resta saber se o Multiusos vai resistir aos sons dos "Mechanical Animals" - último álbum do grupo - que devem preencher grande parte do espectáculo. A acompanhar o satânico Marilyn, estarão Ginger Fish (bateria), Twigg Ramirez (baixo), Madonna Wayne Gacy (teclas), Zim Zum (guitarra) e Dave Narrawo (ex-Red Hot Chili Peppers), este último ainda sem confirmação.

Cinema

Estúdio Oita

(14h30, 16h30, 18h30, 21h45)
(de 6 a 12 de Novembro)

"Doidos por Mary"



Estúdio 2002

(16h00, 21h45)
(de 6 a 12 de Novembro)

"Os Miseráveis"

Exposições

"Aveiro Natural" é o nome de uma exposição fotográfica patente ao público no Centro Cultural e de Congressos. A mostra que decorrerá até 22 de Novembro, pretende mostrar as grandes alegres deses aspectos. Não apenas a sua natureza, mas também algumas das suas tradições das suas tradições e costumes que durante séculos moldaram a sua paisagem e os seus homens. Uma exposição que tenta ser um instrumento de sensibilização e informação na protecção do património comum e riquíssimo que é a Ria de Aveiro.

Durante séculos, os habitantes da região utilizaram estas áreas essencialmente como fonte de alimento. Muito desse património passa despercebido, mas um

olhar mais atento, por vezes em épocas onde a pressão é menor, permite-nos observar muitas dessas belezas.

Um artista... ao natural

João Nunes da Silva nasceu em Lisboa, em 1964. Foi membro fundador da Quercus de que foi dirigente e onde exerce hoje parte da sua actividade profissional na área da educação ambiental. Iniciou a sua actividade fotográfica em 1989 através do seu envolvimento em iniciativas relacionadas com a conservação da natureza.

Como profissional de fotografia, as suas imagens têm sido publicadas, em livros e revistas de ambiente, conservação da natureza e viagens, bem como

anúncios, campanhas publicitárias e imprensa.

No âmbito da sua actividade como fotógrafo, foi galardoado com alguns prémios.

Ciclo do papel em exposição

A exposição "Fábrica de Papel" é inaugurada hoje (dia 5), pelas 17.00h, na Galeria Morgados da Pedricosa. Desenvolvida pela CELPA - Associação da Indústria Papeleira, esta mostra tem como objectivo explicar às crianças dos 6 aos 10 anos, o ciclo de produção do papel e o esforço que tem sido feito na protecção das florestas e do ambiente.

Como tal, pretende mostrar o ciclo sustentado da indústria da pasta e do papel, através de uma visita que será repartida em três fases: a floresta, fonte da matéria-prima que constitui um recurso reciclável e renovável; o processo de produção, que assenta em princípios de economia e recursos e reutilização; e um pequeno atelier, onde as crianças terão oportunidade de

realizar trabalho, utilizando o papel de formas diferentes.

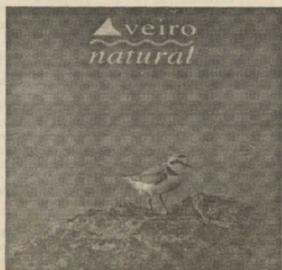
25 anos de arte

O pintor José Monteiro tem exposto na Galeria Municipal uma "Retrospectiva - 25 anos de Arte".

José Monteiro nasceu em Aveiro em 1956. Autodidacta, mantém a actividade permanente nas artes plásticas desde 1973, tendo participado em diversas exposições individuais e colectivas. O artista é membro do grupo "Aveiro/Arte" desde 1979, e associado da "Cooperativa Arvore", "Artistas de Gaia - Cooperativa Cultural", "MAC - Movimento Artístico de Coimbra", "ARGO - Associação Artística de Gondomar" e "ANAP - Associação Nacional dos Artistas Plásticos".

José Monteiro possui um curso de azulejaria 95/96 do "CEARTE - Coimbra", frequentou um workshop de cerâmica/96 do "CEARTE - Aveiro" e um workshop de cerâmica Rakki da "ARGO - Gondomar".

A mostra pode ser visitada até 15 de Novembro, diariamente das 14.00h às 19.00h, e às sextas e sábados das 21.00h às 23.00h.



"Vidas Proibidas - - Ballet Rose"

Televisão

(segunda, dia 9, 23.15h)

Durante a década de 60, o regime de Salazar foi abalado por um escândalo sexual que ficou para a história com o nome de "Ballet Rose". Figuras destacadas da vida pública portuguesa surgiram

nas páginas dos jornais de toda a Europa como autores de relatos de pedofilia com crianças que através de prostitutas arregimentavam para casas de prazer clandestino que tinham espalhadas pela cidade de Lisboa.

Num país que vivia sob o ferrete da censura e dominado por uma moral conservadora e que resistia às grandes transformações que sacudiam o mundo in-

teiro, a notícia de gente ilustre e poderosa associada a casos de pedofilia fez tremor de vergonha o Estado Novo.

Na sequência da denúncia das práticas perversas desse grupo de senhores, Mário Soares, então advogado, foi deportado para S. Tomé, e Urbano Tavares Rodrigues e Francisco Sousa Tavares molestados pela política que procurava calar quem não se calava perante as públi-



cas virtudes e os vícios privados dos centuriões do regime.

Trinta anos depois, Felícia Cal-

abria reatualizou esse tempo de escândalo nas páginas do "Expresso" e Moita Flores, baseado neste trabalho jornalístico construiu uma história de ficção que evoca esse momento histórico, embora tenha criado personagens diferentes das pessoas que o viveram.

A Semana na Tv.



"Canções da nossa vida"
(segunda, dia 9, 21.30h)

tores, grupos musicais e bandas sonoras de filmes.

Em cada episódio de "Canções da nossa vida" estão também presentes dois convidados. Um deles será um nome conhecido da música e o outro será uma personalidade pública da área política, do desporto e do jornalismo, etc.

Os espectadores são convidados a tomar parte activa no programa, contando a história por detrás das canções das suas vidas.



"Briti Com - The Vicar of Dibley"
(sábado, dia 7, 00.05h)

Geraldine Granger, o novo vigário de Dibley,

apanha os habitantes desta aldeia de idiotas e excêntricos de surpresa. Não apenas por ser mulher mas também por ser jovem, irreverente e esforçada. Isto, para além de contar aneddotas picantes sobre freiras...

Geraldine integra-se rapidamente nessa comunidade rural tão peculiar, sabendo ligar com diplomacia com os mais diferentes membros da paróquia...

"The Vicar of Dibley" é uma sitcom britânica, com o selo de garantia da BBC, escrita por Richard Curtis ("Mr. Bean", "Quatro casamentos e um funeral", "Black Adder").

Esta comédia tem como principal intérprete, Dawn French, uma actriz que, embora tendo protagonizado inúmeras séries de sucesso como "Murder Most Horrid" ou "French and Saunders", foi com este seu papel que alcançou, definitivamente, em 1997, o

título de maior actriz inglesa de comédia para televisão.



"Sobreviver na Guiné-Bissau"
(Quinta-feira, dia 5, 23.15h)

Os guineenses foram este ano sacudidos por um conflito sem precedentes. Desde a luta pela independência que a Guiné-Bissau de orgulhava de ter alguma estabilidade, pelo menos, em termos de confronto armado.

Em Junho, os militares das Forças Armadas deram início a uma revolta que ainda não terminou e que parece estar longe de chegar ao fim. Sem vias de contacto com o exterior, com a economia paralizada e apenas uma escassa aju-

da humanitária, os guineenses que ficaram no país tentam sobreviver. Muitos ainda não tiveram coragem de regressar às suas casas e muitas delas já nem existem.

Na Guiné-Bissau vive-se com os olhos postos no imediato, ou seja, nos meios que permitam a sobrevivência...



"As Novas Aventuras do Super Homem"
(diariamente, 20.00h)

Super Homem chega ao banco em resposta ao alarme, não havia nem roubo, mas escondido nas sombras, está Jerry o filho de Perry White, o editor do Daily Planet. Jerry cumpriu recentemente uma pena na prisão por fraude e anda

agora com um grupo de ladrões de bancos. Em ordem a impedir que o



Super Homem pare o bando, Jerry expõe-o à luz de Kryptonite. Entretanto um ex-condenado, Hank Landry, pretende fazer explodir um prédio, só não o fará se receber dinheiro em troca. Sabendo dos efeitos do Kryptonite sobre o Super Homem, Hank chantagia Jerry para este lhe dar esse segredo, ameaçando matar o seu pai, Perry.

Com Dean Cain, Teri Hatcher, Justin Whalin, Lane Smith, K. Callan, Eddie Jones, entre outros.

Farmácias de serviço De 5 a 11 de Novembro

- Dia 5**
Farmácia Oudinot
R. Eng.º Oudinot
- Dia 6**
Farmácia Ala
Pr. Joaquim Melo Freitas, 11
- Dia 7**
Farmácia Capão Filipe
R. Gen. Costa Cascais, 21 - Esgueira
- Dia 8**
Farmácia Lemos
R. S. Braz, 150 - Quinta do Gato
- Dia 9**
Farmácia Peixinho
Estr. S. Bernardo, 399 - S. Bernardo
- Dia 10**
Farmácia Neto
R. Passos Manuel, 4-A
- Dia 11**
Farmácia Moura
R. Manuel Firmino, 36

Telefones úteis

- Hospital de Aveiro 378300
- Centro de Saúde 378650
- Posto Médico de Aveiro 27571
- Bombeiros Novos 22333
- Bombeiros Velhos 22122
- Câmara Municipal 24081
- Serviços Municipalizados 22631
- Serviço Nocturno (Água e saneamento) 22631
- Serviço Municipal de Protecção Civil 24134
- GNR 22555
- PSP 22022
- Brigada de Trânsito 23429
- Polícia Judiciária 20830
- Estação da CP 24485
- Centro de Atendimento a Toxicodependentes 3434960
- Região de Turismo Rota da Luz 23080
- SOS - Número Nacional (chamada gratuita) 112

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa

Alfa:
14h10/14h54/17h30
17h10/17h54/20h30
19h10/19h54/22/30

Intercidades:
6h05/6h50/9h30
9h05/9h53/12h30
11h05/11h50/14h30
20h05/20h53/23h30

Lisboa/Aveiro/Porto

Alfa:
14h00/16h36/17h20
17h00/19h36/20h20
19h00/21h36/22h20

Intercidades:
8h00/10h37/11h25(Braga)
11h00/13h37/14h25
18h00/20h37/21h25(Braga)
20h00/22h37/23h25



CANAL MAIS - Televisão de Valor Acrescentado, Lda.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, Ed. Delta, nº 18-2º - 3800 AVEIRO
Tel. 034 28398 - Fax. 034 27408



Produção cultural "em alta"

Teatro Aveirense muda hoje de mãos

A assinatura da escritura do Teatro Aveirense tem lugar hoje, dia 5, pelas 14.30h, no salão nobre dos Paços do Concelho. A partir desta data, aquele edifício histórico «passará a ser administrado, em linha directa, pelos serviços de cultura da Câmara Municipal, durante um ano», adiantou Jaime Borges. Nesse espaço de tempo, o teatro acolherá «uma promoção de espetáculos muito maior, quer por parte da Câmara, quer das associações, entre outros», referiu o vereador da Cultura. Este responsável adiantou ainda que, durante esse ano em que a propiedade é da Câmara, «iremos fazer o projecto de remodelação, de restauro e depois teremos que fechar para obras», avaliadas em centenas de milhares de euros.

A Livraria Municipal, um dos projectos da autarquia que estava previsto entrar em funcionamento em Outubro, deverá arrancar só no final deste ano. Jaime Borges referiu que «a livraria atrasou-se um pouco ultimamente, porque resolvemos acrescentar ao projecto a nova Galeria Municipal, que vai ficar por baixo da livraria, visto que a actual Galeria vai encerrar quando a nova entrar em funcionamento». Esse espaço que ficará vago, será ocupado pelos serviços de atendimento ao público, quando se efectuar a transferência dos serviços da autarquia. As duas unidades, que irão ficar situadas no espaço do antigo Turismo, frente à Câmara, deverão entrar em funcionamento antes do Natal. O "recheio" da livraria será composto pelas edições municipais, outras edições adquiridas pela Câmara, edições municipais de outras autarquias e também edições da Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Alcoolismo esperança de recuperação

Os problemas ligados ao álcool existem de forma acentuada no nosso país, mas em especial na Zona Centro. «Calculam-se para a Região Centro cerca de 230.000 doentes alcoólicos distribuídos pelos seis distritos». É no sentido de um melhor acompanhamento e ajuda daqueles que se encontram numa situação de risco, que Carlos Brito, José Armando Teixeira – alcoólicos recuperados – Tânia Rego e Cláudia Rodrigues – voluntárias –, se uniram, na esperança de encontrar ajuda por parte das entidades governativas e de todos aqueles que «com sensibilidade para este tipo de problemas», sejam capazes de dar uma ajuda à esta associação, que pretende sensibilizar e encaminhar aqueles que, assumindo o seu problema, estejam dispostos a fazer um tratamento. Para conseguirem atingir os seus objectivos necessitam, ainda, de percorrer um longo caminho, «onde todas as ajudas são fundamentais». Por isso, pediram aos órgãos de comunicação social que divulgassem o projecto, que esperam venha a «dar frutos». Entretanto, e enquanto não estão legalmente formados, colocaram à disposição os seus contactos e pedem a todos – voluntários, recuperados e doentes – que os procurem, no sentido de iniciarem o trabalho que se sabe difícil.

Contactos: Cláudia Rodrigues: 0936/5081451; Tânia Rego: 0931/4806259; José Armando Teixeira: 034/361087 ou 034/931098

Perdas de mandato

Ministério Público dá seguimento ao processo

O Ministério Público decidiu dar seguimento ao processo relativo à perda de mandato dos deputados municipais Vítor Martins, do PSD, e Gaspar Albino, do PP. O processo vai ser enviado para o Tribunal Administrativo de Coimbra e para o Ministério da Administração Interna. Recorde-se, o caso foi despoletado por

António Salavessa. O deputado municipal do PCP apresentou às entidades judiciais competentes duas exposições com vista ao desencadear de um processo de perda de mandato dos referidos deputados. Em causa está a adjudicação da Câmara Municipal do fornecimento de material de papeleria à Pa-pelaria Avenida, de que

Vítor Martins é sócio-gerente. Relativamente a Gaspar Albino, Salavessa referiu o facto do executivo ter adjudicado à Gráfica do Vouga a execução de cartazes auto-colantes, um boletim municipal, execução de um livro e a alienação de um terreno municipal a favor da referida firma de que o deputado do CDS/PP é sócio-gerente.



«É ainda muito a fazer na área da cultura»

Boletim Municipal de Cultura e Aveiro Revista Municipal

A instalação da Livraria Municipal e da Galeria vai implicar a transferência do Centro Autárquico de Informação ao Consumidor (CAIC). De acordo com o vereador da Cultura, esta valência irá funcionar, possivelmente, para a zona da beira-mar (Rua Tenente Resende), no espaço onde esteve situado o PROCOM. Uma solução que poderá ser provisória, até à conclusão das obras na Câmara, mas que não desagrada a Jaime Borges, «por ser num sítio histórico». Relativamente à afluência de consumidores ao local, o vereador da Cultura admitiu que o CAIC não tem sido tão procurado como julgava que pudesse ser, mas mesmo assim tem feito um bom serviço.

«Conferências do Milénio Aveiro'99»

Para além destes projectos maiores, o vereador da Cultura adiantou que as próximas conferências do milénio deverão ser realizadas em Aveiro, em Outubro do próximo. Com o intuito de debater as principais transformações que decorrerão ao nível das áreas de intervenção na sociedade na passagem para o ano 2000, estarão presentes nas «Conferências do Milénio Aveiro'99» individualidades de todo o mundo, da medicina, cultura, saúde, jornalismo, entre outras áreas, adiantou o vereador da Cultura.

Este responsável manifestou também o desejo de rentabilizar de forma diferente os espaços culturais existentes, nomeadamente, no que concerne às galerias de arte. Neste sentido, o Centro Cultural e de

No campo das edições autárquicas, este responsável referiu que haverá um Boletim Municipal de Cultura (semestral), com ensaios e artigos de fundo sobre as realizações e aspectos culturais, e a Revista Municipal (trimestral), que terá, a exemplo do que acontece noutras entidades, um carácter de divulgação das actividades das comarcas. «Estivamos na fase de concurso para processar a contratação do designer que vai fazer a paginação», adiantou Jaime Borges, referindo que a elaboração dos textos ficará a cargo do gabinete de imprensa da Câmara. A única dávida reside no tamanho, não estando ainda decidido se a «Aveiro Revista Municipal» será impressa em tamanho A4 ou um pouco superior.

Congresso será um local privilegiado, na medida em que irá receber as grandes exposições. A exemplo, Jaime Borges mencionou a realização de uma mostra de escultura de José Rodrigues, que ocorrerá no final do ano, e de uma homenagem a Júlio Resende, que decorrerá durante a Bical de Cerâmica do próximo ano. Na Galeria Mongodas da Pedreira terão lugar as exposições de carácter temático e na Municipal, mostras genéricas, «além de um certo critério», para os artistas em geral. Neste âmbito, «vamos fazer reviver a comissão de apreciação que em tempos existiu mas que acabou há já alguns anos», adiantou Jaime Borges, referindo que esse trabalho tem vindo a ser feito pelos serviços de cultura da Câmara.

Arquivo Distrital em fase de concurso público

O Arquivo Distrital já se encontra em fase de concurso público, adiantou Jaime Borges, no entanto, salientou, «esse assunto não é conhecido mas com a Torre do Tombo». O Arquivo será transferido para Aradas, para a Quinta do Dr. Alberto Sousa. As obras de recuperação do edifício terão início em 1999 e deverão levar mais de um ano a realizar.

O Gabinete do Património entrou em funcionamento a 1 de Setembro e está a laborar «a meio gás», desfalçado, mas como estamos a elaborar o organograma da Câmara, que deverá ficar concluído até ao final do ano, já vamos prever esses lugares», referiu Jaime Borges. Para já está a trabalhar no gabinete duas pessoas;

neste momento estamos a organizar os roteiros turísticos e culturais – de Arte Nova e Arte Religiosa – que vão ser lançados na Primavera. Uma das lacunas do gabinete é a falta de pessoal. O vereador da Cultura referiu a necessidade de constituir uma equipa forte, no sentido de definir os centros históricos, elaborar a carta de património (já teve início), a inventariar das caspas particulares do concelho. Apesar do esforço que está a ser desenvolvido neste área, Jaime Borges adiantou que ainda há muito a fazer, nomeadamente, ao nível da toponímia dos monumentos. A criação de um Gabinete de Restauro é outro dos objectivos que aquele responsável pretende por em prática.